



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Plantas e Flores

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026

FICHA TÉCNICA

Título	Estudo do Perfil do Empreendedor nas Fileiras de Diversificar Algarve - Plantas e Flores
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
Fileira	Plantas e Flores (CAE 01191, 01270, 01280, 01300, 46220)
Âmbito	Diagnóstico produtivo, empresarial, territorial e comercial; dinâmica empresarial e perfil do empreendedor
Entidades promotoras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Fontes estatísticas	INE · GPP · International Trade Centre · Eurostat · PORTDATA · CCDR Algarve
Enquadramento estratégico	RIS3 Algarve 2030 · Programa Regional Algarve 2030 · Estratégias de valorização dos produtos endógenos · Cofinanciado pela União Europeia
Ano	2026

Nota de elaboração

Este documento foi integralmente elaborado por um humano. Alguns conteúdos foram posteriormente revistos e aperfeiçoados com o apoio de ferramentas de inteligência artificial.

Índice

1	Enquadramento Geral.....	8
1.1	Enquadramento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	8
1.2	Projeto	8
1.3	Objetivos	8
1.4	Enquadramento Institucional e Territorial.....	8
1.5	Promotores	9
1.6	Entidades Participantes na Comunidade de Inovação	9
1.7	Contexto Económico do Algarve.....	9
1.8	Sumário Executivo da Fileira das Plantas e Flores	9
2	Metodologia.....	10
2.1	Fontes de informação	10
2.2	Critérios de análise.....	10
2.3	Dinâmica empresarial	10
2.4	Questionários aos empreendedores	11
2.5	Leitura interpretativa	11
3	Caracterização e Diagnóstico da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	11
3.1	Enquadramento geral da fileira	11
3.2	Estrutura produtiva da fileira	11
3.3	Estrutura empresarial e territorial.....	12
3.4	Cadeia de valor e comercialização	12
3.5	Articulação com o território e setores complementares	13
3.6	Principais constrangimentos.....	13
3.7	Síntese interpretativa do diagnóstico.....	13
4	Estrutura e Composição da Fileira das Plantas e Flores no Algarve.....	14
4.1	Composição da fileira.....	14
4.2	Produção primária.....	14
4.3	Preparação, acondicionamento e valorização	14
4.4	Comercialização e canais de mercado	15
4.5	Articulação entre agentes	15
4.6	Papel dos setores complementares	15
4.7	Pontos críticos da estrutura da fileira	16
4.8	Síntese interpretativa da estrutura da fileira.....	16
5	Dinâmica Empresarial da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	16
5.1	Enquadramento da dinâmica empresarial da fileira	16
5.2	Evolução do número de empresas da fileira.....	17
5.3	Taxas de natalidade empresarial.....	18
5.4	Taxas de sobrevivência empresarial	19

5.5 · Taxas de mortalidade empresarial.....	20
5.6 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial	21
6 Diagnóstico Estratégico da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	22
6.1 · Fatores estruturais da competitividade da fileira.....	22
6.2 · Oportunidades de desenvolvimento e valorização da fileira	22
6.3 · Condicionantes e desafios estratégicos	22
6.4 · Síntese interpretativa do diagnóstico estratégico	23
7 Perfil do Empreendedor da Fileira das Plantas e Flores do Algarve.....	23
7.1 · Caracterização da atividade do negócio	24
7.2 · Contexto para o nascimento da atividade do negócio.....	25
7.3 · Perfil do empreendedor	27
7.4 · Evolução da atividade.....	28
7.5 · Inovação, I&I e tendências	30
7.6 · Balanço e recomendações	31
7.7 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor da fileira das plantas e flores do Algarve	32
8 Trajetórias Empresariais.....	33
9 Análise SWOT da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	34
9.1 · Síntese estratégica	35
10 Conclusões e Recomendações da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	35
10.1 · Conclusões.....	35
10.2 · Recomendações estratégicas	36
1. Reforçar a organização e cooperação da fileira.....	36
2. Qualificar a gestão e capacitar os empresários.....	36
3. Simplificar processos e reduzir custos de contexto.....	36
4. Valorizar a produção e reforçar a diferenciação	36
5. Promover inovação, sustentabilidade e eficiência hídrica	37
6. Reforçar a ligação aos mercados	37
7. Articular a fileira com turismo, paisagem e economia verde	37
8. Apoiar a sucessão empresarial e atrair novos empreendedores	37
10.3 · Eixos de Desenvolvimento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve	37
Eixo 1 - Organização, cooperação e estruturação da fileira.....	37
Eixo 2 - Valorização comercial, diferenciação e mercados	38
Eixo 3 - Sustentabilidade, eficiência hídrica e adaptação climática.....	38
Eixo 4 - Inovação, conhecimento e capacitação técnica.....	38
Eixo 5 - Qualificação empresarial, sucessão e novos empreendedores.....	38
Eixo 6 - Articulação com turismo, paisagem, municípios e economia verde	39
10.4 · Conclusões Finais	39
11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas	40
11.1 · Fontes estatísticas	40

11.2 · Fontes institucionais e estratégicas	40
11.3 · Documentação técnica e enquadramento setorial.....	40
11.4 · Informação recolhida junto dos empreendedores	41
11.5 · Nota metodológica final.....	41
A Anexo - Perfil Económico da Fileira das Plantas e Flores do Algarve	42
A.1 · Delimitação das atividades económicas da fileira das plantas e flores	42
A.2 · Número de empresas	42
A.3 · Volume de negócios	45
A.4 · Produção das empresas	45
A.5 · Valor acrescentado bruto	46
A.6 · Pessoal ao serviço	46
A.7 · Gastos com pessoal.....	47
A.8 · Resultado líquido do exercício	48
A.9 · Produtividade - VAB por trabalhador	48
A.10 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal	49
A.11 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	49
A.12 · Exportações	50
A.12.1 · Principais destinos das exportações	51
A.12.2 · Enquadramento nacional das exportações portuguesas	51
A.13 · Nota Técnica sobre as Exportações.....	52
A.14 · Síntese Conclusiva do Perfil Económico.....	52

Índice de Quadros

- Delimitação e composição da Fileira das Plantas e Flores por CAE	12
- Cadeia de valor da Fileira das Plantas e Flores	12
- Composição da Fileira das Plantas e Flores	14
- Principais canais de comercialização	15
- Evolução do número de empresas da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, por CAE, 2019–2024	17
- Taxas de natalidade	18
- Taxas de sobrevivência a dois anos	19
- Taxas de Mortalidade	20
- Caracterização da amostra	23
- Atividade (CAE) principal	24
- Tipo de entidade	24
- Ano início da atividade	24
- Número atual de trabalhadores	25
- Volume de negócios anual médio	25
- Origem maioritária dos trabalhadores	25
- Concelho onde a atividade está localizada	25
- Principais motivos para a criação da empresa	25
- Grau de dificuldade sentido na criação da empresa	26
- Principais dificuldades no arranque da empresa	26
- Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa	26
- Origem da propriedade – Terrenos, infraestruturas	26
- Considera que as condições de contexto do Algarve foram positivas para o nascimento da sua empresa	27
- Origem	27
- Região de origem/país	27
- Idade atual	27
- Nível de escolaridade	27
- Formação específica na fileira	28
- Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa	28
- Existência de tradição familiar na atividade	28
- Como descreve o momento atual da sua empresa	28
- Evolução da atividade nos últimos 5 anos	28
- Expectativa da evolução da atividade para os próximos 3 anos	28
- Tem uma estratégia e plano de sucessão para a empresa	29
- Na sua opinião, quais os fatores que considera mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas desta fileira	29
- Como avalia o contributo da localização da atividade no Algarve para a competitividade da empresa	29
- Na sua opinião, esta fileira na região do Algarve tem	29
- Quais considera serem as principais causas do encerramento de empresas na sua fileira ...	29
- Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos	30
- Tipo de inovação introduzida	30
- Colaboração com entidades I&I (mesmo que informalmente)	30
- Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada	30
- Quais as tendências que considera mais relevantes para a sua fileira	31
- Empreenderia novamente nesta fileira se tivessem que recomeçar hoje	31
- Empresas, CAE 01191; Anos 2019 a 2024	42
- Empresas, CAE 01270; Anos 2019 a 2024	43
- Evolução do número total das empresas, CAE 01280; Anos 2019 a 2024	43
- Empresas, CAE 01300; Anos 2019 a 2024	43
- Empresas, CAE 46220; Anos 2019 a 2024	44

- Total do Número de Empresas por Município do Algarve, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Ano 2024.....	44
- Volume de negócios das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Algarve; Anos 2019 a 2024.....	45
- Volume de negócios das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	45
- Produção das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	45
- Produção das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	45
- Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	46
- Valor Acrescentado Bruto das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	46
- Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	46
- Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	47
- Gastos com pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	47
- Gastos com pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	47
- Resultado líquido das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	48
- Resultado líquido das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	48
- Produtividade das empresas – VAB por trabalhador, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	48
- Produtividade das empresas – VAB por trabalhador, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	48
- Produtividade – VAB por gastos com pessoal, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	49
- Produtividade das empresas – VAB por gastos com pessoal, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	49
- Investimento produtivo das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.....	49
- Investimento produtivo das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024.....	50
- Exportações de Plantas e Flores do Algarve, NC 0601, NC 0602, NC 0603 e NC 0604; Anos 2019 a 2024.....	50
- Exportações de plantas vivas e produtos de floricultura: Portugal e Algarve.....	52

Índice de Gráficos

- Número de empresas da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, por CAE, 2024.....	17
- Taxa média de natalidade empresarial (2019–2023), por CAE.....	19
- Taxa média de sobrevivência empresarial (2019–2023), por CAE.....	20
- Taxa média de mortalidade empresarial (2019–2023), por CAE.....	21

1 Enquadramento Geral

1.1 · Enquadramento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve integra atividades associadas à produção de flores, plantas ornamentais, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso de flores e plantas.

Para efeitos do presente relatório, a fileira é delimitada pelos seguintes CAE: 01191, 01270, 01280, 01300 e 46220, permitindo uma leitura integrada da produção, dos segmentos especializados e da comercialização.

Trata-se de uma fileira com ligação direta ao território, à paisagem, à qualificação ambiental e à economia regional. A sua atividade cruza-se com o turismo, o paisagismo, a jardinagem, a qualificação urbana, a sustentabilidade e a adaptação às alterações climáticas.

Apesar da sua reduzida dimensão empresarial, a fileira apresenta expressão económica, empregadora e exportadora relevante, justificando uma análise específica no âmbito do Algarve Empreende 2026.

1.2 · Projeto

O presente relatório insere-se no projeto Algarve Empreende 2026, orientado para a análise das fileiras de diversificação económica do Algarve e para a promoção do empreendedorismo qualificado na região.

No caso da Fileira das Plantas e Flores, o relatório procura caracterizar a sua estrutura económica, dinâmica empresarial, fatores de competitividade e potencial de desenvolvimento, assegurando comparabilidade com as restantes fileiras analisadas no projeto.

1.3 · Objetivos

O relatório tem como principais objetivos:

1. caracterizar a Fileira das Plantas e Flores no Algarve;
2. analisar a sua estrutura empresarial, produtiva e comercial;
3. compreender a dinâmica de criação, sobrevivência e saída de empresas;
4. identificar fragilidades, oportunidades e fatores críticos de competitividade;
5. apoiar uma leitura estratégica útil para empresários, entidades públicas e instituições regionais.

1.4 · Enquadramento Institucional e Territorial

A Fileira das Plantas e Flores desenvolve-se num contexto regional marcado pela importância do turismo, pela valorização da paisagem, pela pressão sobre os recursos naturais e pela necessidade de soluções produtivas mais sustentáveis.

A atividade da fileira articula-se com domínios como agricultura, ambiente, ordenamento do território, qualificação urbana, paisagismo, serviços urbanos e economia verde.

A disponibilidade de água, a adaptação ao clima mediterrânico, a proximidade a mercados consumidores e a capacidade de resposta a clientes profissionais constituem fatores determinantes para a competitividade da fileira.

1.5 · Promotores

São as seguintes as entidades Promotoras do Projeto:

- Universidade do Algarve
- AMAL
- Algarve Evolution
- Algarve STP
- NERA
- ANJE

1.6 · Entidades Participantes na Comunidade de Inovação

As seguintes:

1. Plantalgarve - Viveiros Agrícolas, Lda
2. Viplant-Viveiros do Algarve, Lda.
3. Universidade do Algarve

1.7 · Contexto Económico do Algarve

O Algarve apresenta uma economia fortemente orientada para os serviços e para o turismo, mas mantém uma base agrícola diversificada, onde algumas fileiras especializadas podem contribuir para reforçar a diversificação económica regional.

Neste contexto, a Fileira das Plantas e Flores assume relevância pela sua ligação à qualificação paisagística, à sustentabilidade ambiental, ao turismo, aos espaços verdes e à valorização territorial.

A fileira enfrenta, contudo, desafios importantes: escala empresarial reduzida, pressão sobre os recursos hídricos, exigências logísticas, necessidade de diferenciação e maior organização da oferta.

1.8 · Sumário Executivo da Fileira das Plantas e Flores

A Fileira das Plantas e Flores do Algarve apresenta uma dimensão empresarial relativamente reduzida, mas uma expressão económica, empregadora e exportadora relevante.

Em 2024, a fileira integra atividades associadas à produção de flores e plantas ornamentais, plantas aromáticas e medicinais, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso, não se registando empresas no CAE das plantas destinadas à preparação de bebidas. A análise económica confirma o peso da cultura de flores e plantas ornamentais, mas também a emergência das plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas enquanto segmento com potencial de valorização.

A fileira evidencia forte ligação ao território, à paisagem, ao turismo, à qualificação urbana e às soluções de sustentabilidade ambiental. As exportações reforçam a sua importância estratégica, com presença relevante em mercados europeus, nomeadamente Países Baixos, Dinamarca, Espanha e França.

Os principais desafios passam pela organização da oferta, pela valorização comercial, pela gestão eficiente da água, pela capacitação empresarial, pela cooperação entre agentes e pelo reforço do posicionamento em mercados de maior valor acrescentado.

A Fileira das Plantas e Flores deve, assim, ser entendida como uma fileira de diversificação económica com potencial para articular agricultura especializada, paisagem, sustentabilidade, turismo e identidade mediterrânica do Algarve.

2 Metodologia

O presente relatório foi elaborado com base na metodologia comum adotada no projeto Algarve Empreende 2026, assegurando coerência, comparabilidade e consistência analítica entre as diferentes fileiras analisadas.

A abordagem combina informação estatística oficial, análise documental, leitura da dinâmica empresarial e contributos qualitativos recolhidos junto dos empreendedores e agentes da fileira.

Para efeitos do presente relatório, a Fileira das Plantas e Flores no Algarve é delimitada pelos seguintes CAE:

1. **CAE 01191** - Cultura de flores e plantas ornamentais;
2. **CAE 01270** - Culturas de plantas destinadas à preparação de bebidas;
3. **CAE 01280** - Cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas;
4. **CAE 01300** - Cultura de materiais de propagação vegetativa;
5. **CAE 46220** - Comércio por grosso de flores e plantas.

Esta delimitação permite uma leitura alargada da fileira, integrando atividades produtivas, segmentos especializados e atividades de comercialização.

2.1 · Fontes de informação

A análise baseia-se em informação estatística oficial, com destaque para os dados do Instituto Nacional de Estatística - INE, nomeadamente indicadores económico-financeiros, demografia empresarial, distribuição territorial das empresas, emprego, volume de negócios, valor acrescentado, investimento e comércio internacional.

A informação estatística é complementada com documentação institucional e estratégica relevante para o enquadramento da fileira, incluindo elementos associados ao projeto Algarve Empreende 2026, à RIS3 Algarve e a instrumentos regionais de desenvolvimento económico, sustentabilidade e qualificação territorial.

2.2 · Critérios de análise

A análise privilegia uma leitura integrada da fileira, considerando a sua estrutura empresarial, expressão económica, dinâmica de criação e saída de empresas, capacidade exportadora, fatores de competitividade e principais desafios estratégicos.

Sempre que necessário, os resultados são interpretados com prudência, tendo em conta a reduzida dimensão empresarial de alguns CAE, a existência de valores estatísticos não disponíveis e a volatilidade que pode resultar de universos empresariais pequenos.

2.3 · Dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial é analisada a partir da evolução do número de empresas e das taxas de natalidade, sobrevivência e mortalidade empresarial.

Esta leitura permite compreender os movimentos de criação, consolidação e saída de empresas, identificando padrões de estabilidade, renovação ou fragilidade no tecido empresarial da fileira.

A análise tem em conta a heterogeneidade dos segmentos que compõem a fileira, distinguindo, sempre que relevante, atividades mais consolidadas, segmentos emergentes e atividades com menor expressão estatística.

2.4 · Questionários aos empreendedores

A caracterização do perfil do empreendedor resulta da aplicação do questionário comum do projeto Algarve Empreende 2026, dirigido às empresas e empreendedores das fileiras analisadas.

Este instrumento permite recolher informação sobre motivações de criação da empresa, dificuldades no arranque, fatores críticos de sobrevivência, inovação, expectativas de evolução, sucessão empresarial e visão sobre o futuro da fileira.

A integração desta informação permite complementar a leitura estatística com uma dimensão qualitativa, centrada na experiência concreta dos empresários e na forma como estes percebem os desafios e oportunidades da atividade.

2.5 · Leitura interpretativa

A metodologia adotada privilegia uma leitura sintética, objetiva e orientada à decisão.

O relatório não se limita à descrição dos dados disponíveis. Procura interpretar a informação recolhida, identificar fatores críticos de competitividade e formular recomendações úteis para empresários, entidades públicas, instituições regionais e agentes económicos com intervenção na fileira.

3 Caracterização e Diagnóstico da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

3.1 · Enquadramento geral da fileira

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve integra atividades de produção de flores e plantas ornamentais, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso de flores e plantas.

Para efeitos do presente relatório, a fileira é delimitada pelos CAE 01191, 01270, 01280, 01300 e 46220, permitindo uma leitura integrada da produção, dos segmentos especializados e da comercialização.

Trata-se de uma fileira com forte ligação ao território, à paisagem, ao turismo, ao paisagismo, à jardinagem, à qualificação urbana e à sustentabilidade ambiental.

Apesar da reduzida dimensão empresarial, a fileira apresenta relevância económica, empregadora e exportadora, com destaque para a cultura de flores e plantas ornamentais e para o crescimento das plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas.

3.2 · Estrutura produtiva da fileira

A estrutura produtiva da fileira é marcada por forte diversidade. Coexistem atividades de floricultura, viveiros, plantas ornamentais, plantas aromáticas e medicinais, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso.

Esta diversidade constitui um fator de potencial valorização, mas também dificulta a organização da oferta, a cooperação entre agentes e a construção de estratégias comuns.

A fileira integra empresas com diferentes escalas, níveis de especialização e orientações de mercado, desde unidades de pequena dimensão até operadores mais estruturados, com capacidade de resposta a clientes profissionais e mercados externos.

Quadro 1 - Delimitação e composição da Fileira das Plantas e Flores por CAE

CAE	Designação	Papel na fileira
01191	Cultura de flores e plantas ornamentais	Núcleo produtivo principal
01270	Culturas de plantas destinadas à preparação de bebidas	Segmento residual no Algarve
01280	Cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas	Segmento especializado e emergente
01300	Cultura de materiais de propagação vegetativa	Viveiros, plantas e material vegetal
46220	Comércio por grosso de flores e plantas	Comercialização e ligação ao mercado

3.3 · Estrutura empresarial e territorial

Em 2024, a fileira integra 93 empresas no Algarve, distribuídas de forma desigual pelos vários segmentos de atividade. A cultura de flores e plantas ornamentais concentra o maior número de empresas, seguida das plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas.

A distribuição territorial evidencia maior presença em concelhos como Silves, Olhão, Faro, Tavira, Lagoa, Loulé e Aljezur, refletindo diferentes condições produtivas, proximidade a mercados consumidores e especializações locais.

O tecido empresarial é dominado por micro e pequenas empresas, com níveis diferenciados de organização, formalização e capacidade de investimento. Esta estrutura confere flexibilidade à fileira, mas limita a escala, a cooperação e a capacidade de negociação no mercado.

3.4 · Cadeia de valor e comercialização

A cadeia de valor da fileira é relativamente curta, integrando produção, preparação, acondicionamento, comercialização e distribuição.

Os principais canais de mercado incluem venda direta, fornecimento a empresas de paisagismo, unidades turísticas, municípios, serviços urbanos, comércio por grosso e exportação.

A comercialização assume importância estratégica, uma vez que a valorização do produto depende da qualidade, regularidade da oferta, logística, diferenciação e capacidade de resposta a mercados profissionais e internacionais.

A presença em mercados externos confirma a relevância exportadora da fileira, mas também reforça a exigência em matéria de organização, escala, qualidade e posicionamento comercial.

Quadro 2 - Cadeia de valor da Fileira das Plantas e Flores

Etapas	Principais agentes	Função
Produção	Produtores, viveiristas, explorações especializadas	Produção de flores, plantas, material vegetal e espécies especializadas
Preparação e acondicionamento	Produtores e operadores especializados	Preparação do produto para comercialização
Comercialização	Grossistas, venda direta, operadores profissionais	Ligação ao mercado regional, nacional e internacional

Etapa	Principais agentes	Função
Utilização final	Turismo, municípios, paisagismo, consumidores, mercados externos	Aplicação ornamental, paisagística, urbana e comercial

3.5 · Articulação com o território e setores complementares

A Fileira das Plantas e Flores tem forte ligação ao território algarvio. Contribui para a qualificação da paisagem, dos espaços urbanos, dos empreendimentos turísticos e das soluções de sustentabilidade ambiental.

A articulação com o turismo, a construção, o paisagismo, os serviços urbanos e a economia verde constitui uma oportunidade relevante para reforçar a procura e valorizar a produção regional.

Num contexto de alterações climáticas e pressão sobre os recursos hídricos, ganham importância as espécies adaptadas ao clima mediterrânico, as soluções de baixo consumo de água e os modelos de paisagismo sustentável.

3.6 · Principais constrangimentos

Os principais constrangimentos da fileira são:

1. reduzida escala económica de muitas empresas;
2. fragmentação do tecido empresarial;
3. baixa cooperação entre agentes;
4. dependência da disponibilidade e custo da água;
5. exigências crescentes de qualidade, logística e regularidade;
6. pressão sobre margens;
7. dificuldade de valorização comercial em alguns segmentos.

Estes fatores condicionam a capacidade de investimento, modernização, diferenciação e acesso a mercados de maior valor acrescentado.

3.7 · Síntese interpretativa do diagnóstico

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve apresenta uma dimensão empresarial reduzida, mas uma expressão económica, territorial e exportadora relevante.

A cultura de flores e plantas ornamentais constitui o principal eixo económico da fileira, enquanto as plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas surgem como segmento emergente, com potencial de valorização e diferenciação.

A fileira beneficia da ligação ao turismo, à paisagem, à qualificação urbana, à sustentabilidade e aos mercados externos. Contudo, enfrenta fragilidades associadas à escala, organização da oferta, cooperação, água, logística e valorização comercial.

O reforço da competitividade dependerá da capacidade de organizar melhor a fileira, valorizar os produtos, apostar em soluções adaptadas ao clima mediterrânico e posicionar a produção em mercados de maior valor acrescentado.

4 Estrutura e Composição da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

4.1 · Composição da fileira

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve integra diferentes segmentos de atividade, desde a produção agrícola especializada até à comercialização por grosso.

Para efeitos do presente relatório, a fileira é composta pelos seguintes CAE: 01191, 01270, 01280, 01300 e 46220, abrangendo a cultura de flores e plantas ornamentais, plantas destinadas à preparação de bebidas, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso de flores e plantas.

Esta composição permite uma leitura alargada da fileira, incluindo atividades produtivas, segmentos especializados e operadores de ligação ao mercado.

Quadro 3 - Composição da Fileira das Plantas e Flores

Segmento	Atividades principais	Papel na fileira
Flores e plantas ornamentais	Produção de flores e plantas ornamentais	Núcleo económico principal
Plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas	Produção especializada	Segmento emergente e diferenciador
Materiais de propagação vegetativa	Viveiros, plantas, bolbos, estacas e material vegetal	Base produtiva e técnica da fileira
Plantas destinadas à preparação de bebidas	Produções vegetais específicas	Expressão residual no Algarve
Comércio por grosso	Distribuição e comercialização	Ligação entre produção e mercados

4.2 · Produção primária

A produção primária constitui a base da fileira. Integra flores, plantas ornamentais, plantas aromáticas e medicinais, materiais de propagação vegetativa e outras produções vegetais especializadas.

A atividade é desenvolvida por empresas de diferentes dimensões, mas com predomínio de micro e pequenas unidades. A escala reduzida limita a capacidade de investimento, a regularidade da oferta e o acesso a mercados mais exigentes.

A disponibilidade de água, a adaptação das espécies ao clima mediterrânico, a qualidade do material vegetal e a eficiência produtiva são fatores críticos para a sustentabilidade económica da produção.

4.3 · Preparação, acondicionamento e valorização

A fileira não apresenta uma componente de transformação industrial relevante. A valorização ocorre sobretudo através da seleção, preparação, acondicionamento, conservação, apresentação e capacidade de entrega do produto em boas condições.

Estas fases são decisivas para a qualidade comercial, sobretudo quando estão em causa clientes profissionais, empresas de paisagismo, unidades turísticas, municípios, grossistas ou mercados externos.

A ausência de escala e de infraestruturas adequadas pode limitar a valorização do produto, reduzir margens e aumentar a dependência de intermediários.

4.4 · Comercialização e canais de mercado

A comercialização assume um papel central na competitividade da fileira. Os principais canais incluem venda direta, fornecimento a empresas de paisagismo, unidades turísticas, municípios, serviços urbanos, comércio por grosso e exportação.

Cada canal apresenta exigências distintas. A venda direta permite maior proximidade ao cliente, mas tende a envolver volumes reduzidos. Os clientes profissionais exigem qualidade, regularidade, capacidade logística e cumprimento de prazos. A exportação exige escala, organização, qualidade e integração em circuitos comerciais mais estruturados.

Quadro 4 - Principais canais de comercialização

Canal	Clientes principais	Principais exigências
Venda direta	Consumidor final	Proximidade, diversidade e preço
Paisagismo e jardinagem	Empresas especializadas	Qualidade, regularidade e adaptação ao projeto
Turismo e empreendimentos	Hotéis, resorts e alojamento turístico	Padrões elevados, manutenção e resposta rápida
Municípios e serviços urbanos	Autarquias e entidades públicas	Fiabilidade, preço e adequação técnica
Comércio por grosso	Revendedores e distribuidores	Volume, regularidade e margem
Exportação	Operadores internacionais	Escala, logística, qualidade e certificação

4.5 · Articulação entre agentes

A fileira apresenta um grau de articulação ainda limitado. As relações entre produtores, viveiristas, operadores comerciais, empresas de paisagismo, municípios e clientes turísticos tendem a ser mais comerciais do que estratégicas.

A baixa cooperação dificulta a organização da oferta, a partilha de recursos, a promoção conjunta, a resposta a encomendas de maior escala e a valorização comercial da produção regional.

O reforço da articulação entre agentes é, por isso, uma condição importante para aumentar a competitividade da fileira, sobretudo nos segmentos com maior potencial de diferenciação e presença externa.

4.6 · Papel dos setores complementares

A Fileira das Plantas e Flores está fortemente ligada a setores complementares da economia regional.

O turismo, a construção, o paisagismo, os serviços urbanos, a qualificação ambiental e os projetos de economia verde influenciam diretamente a procura de plantas, flores, espécies ornamentais e soluções vegetais adaptadas ao território.

Esta ligação constitui uma oportunidade relevante, mas também cria dependência face aos ciclos de investimento turístico, urbano e imobiliário.

4.7 · Pontos críticos da estrutura da fileira

Os principais pontos críticos da estrutura da fileira são:

1. reduzida escala económica de muitas empresas;
2. fragmentação da oferta;
3. baixa cooperação entre agentes;
4. dependência da água e dos custos de produção;
5. limitada capacidade logística em alguns segmentos;
6. dificuldade de valorização comercial na origem;
7. forte exigência dos mercados profissionais e externos;
8. necessidade de maior diferenciação e posicionamento.

Estes fatores não anulam o potencial da fileira, mas condicionam a sua capacidade de crescimento, consolidação e afirmação em mercados de maior valor acrescentado.

4.8 · Síntese interpretativa da estrutura da fileira

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve apresenta uma estrutura diversificada, integrando produção ornamental, plantas especializadas, viveiros, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso.

Esta diversidade é um ativo, porque permite responder a diferentes mercados e articular a fileira com turismo, paisagismo, qualificação urbana, sustentabilidade e exportação. No entanto, a reduzida escala empresarial, a fragmentação da oferta e a fraca articulação entre agentes limitam a capacidade de valorização económica.

A consolidação da fileira exige maior organização, cooperação, eficiência produtiva, capacidade logística e diferenciação comercial. O desafio central não está apenas em produzir, mas em estruturar melhor a ligação entre produção, mercado e território.

5 Dinâmica Empresarial da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

A análise da dinâmica empresarial permite compreender os movimentos de criação, consolidação e saída de empresas na Fileira das Plantas e Flores no Algarve.

Para efeitos do presente capítulo, são considerados os cinco CAE que delimitam a fileira: 01191, 01270, 01280, 01300 e 46220.

A leitura das taxas de natalidade, sobrevivência e mortalidade deve ser feita com prudência, uma vez que alguns segmentos apresentam reduzido número de empresas e, por isso, maior volatilidade estatística.

5.1 · Enquadramento da dinâmica empresarial da fileira

A Fileira das Plantas e Flores apresenta uma estrutura empresarial heterogénea, composta por segmentos com diferentes níveis de maturidade, escala e especialização.

A cultura de flores e plantas ornamentais constitui o segmento mais relevante em número de empresas. As plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas apresentam maior dinamismo relativo. Já as plantas destinadas à preparação de bebidas e os materiais de propagação vegetativa têm expressão estatística reduzida no Algarve.

Esta diversidade influencia a dinâmica empresarial da fileira, gerando comportamentos distintos ao nível da criação, sobrevivência e encerramento de empresas.

5.2 · Evolução do número de empresas da fileira

Em 2024, a Fileira das Plantas e Flores integra 93 empresas no Algarve.

A cultura de flores e plantas ornamentais representa o maior segmento, com 48 empresas, seguindo-se as plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, com 34 empresas. O comércio por grosso de flores e plantas integra 8 empresas, enquanto os materiais de propagação vegetativa registam 3 empresas. As culturas de plantas destinadas à preparação de bebidas não apresentam empresas ativas no Algarve em 2024.

A evolução recente mostra uma fileira de pequena dimensão, mas com sinais diferenciados entre segmentos. A cultura de flores e plantas ornamentais mantém uma base empresarial relativamente estável. As plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas revelam maior oscilação, mas também maior dinamismo. O comércio por grosso apresenta uma ligeira redução em 2024.

Globalmente, a evolução do número de empresas confirma uma fileira reduzida, especializada e com forte exposição às condições de mercado, aos custos de produção e à capacidade de organização empresarial.

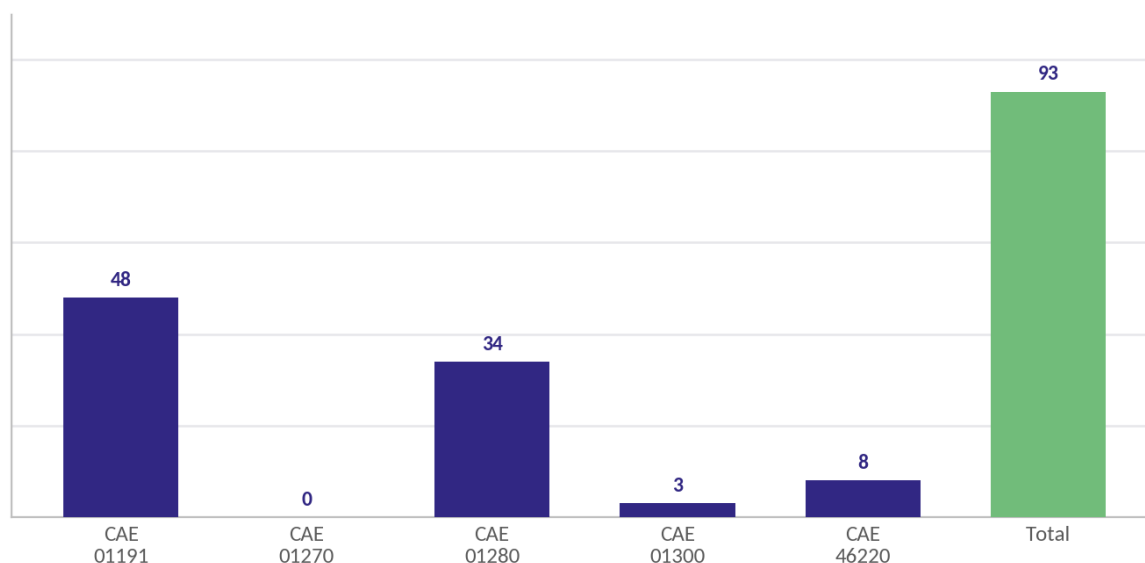
Quadro 5 - Evolução do número de empresas da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, por CAE, 2019–2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CAE 01191	47	46	44	43	45	48
CAE 01270	1	1	0	0	0	0
CAE 01280	21	24	34	39	32	34
CAE 01300	1	1	1	2	2	3
CAE 46220	10	10	10	10	10	8
Total	80	82	89	94	89	93

Fonte: INE

Gráfico 1 - Número de empresas da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, por CAE, 2024



Unidade: número

Fonte: INE

5.3 · Taxas de natalidade empresarial

A taxa de natalidade empresarial permite avaliar a capacidade de criação de novas empresas na fileira.

Entre 2019 e 2023, os dados revelam comportamentos muito diferenciados entre CAE. As plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas apresentam uma taxa média de natalidade de **24,5%**, evidenciando maior dinamismo relativo. O CAE 01300 apresenta também uma taxa média elevada, mas deve ser interpretado com especial prudência, dado o reduzido número de empresas.

A cultura de flores e plantas ornamentais apresenta uma taxa média de natalidade de **7,8%**, sugerindo uma dinâmica de entrada mais moderada. O comércio por grosso revela menor renovação empresarial, com uma taxa média de **3,2%**.

No caso das plantas destinadas à preparação de bebidas, a reduzida expressão estatística no Algarve torna a leitura pouco robusta.

Em termos globais, a natalidade empresarial confirma que existem oportunidades de entrada na fileira, sobretudo em segmentos especializados, mas também evidencia a fragilidade estatística de alguns segmentos de pequena dimensão.

Quadro 6 - Taxas de natalidade

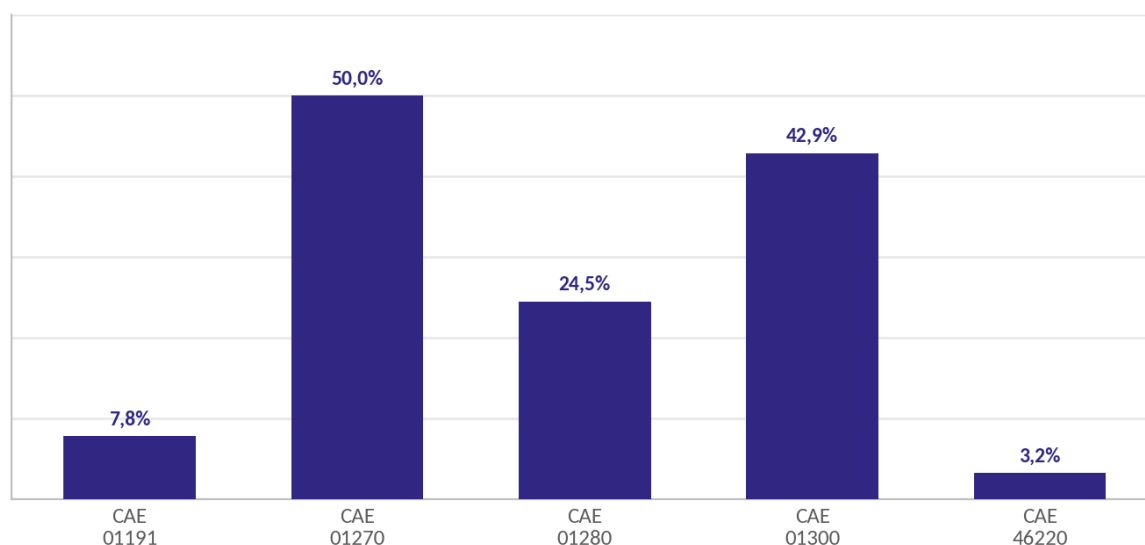
Unidade: %

CAE	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2019-2023
01191	3,3	15,4	3,2	4,9	10,8	7,8
01270	100,0	0,0	nd	nd	nd	50,0
01280	25,0	35,7	25,0	38,5	1,1	24,5
01300	0,0	0,0	0,0	100,0	50,0	42,9
46220	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2

Fonte: INE

Valores médios calculados a partir das observações municipais disponíveis (INE). Em CAE com reduzido número de observações, a taxa apresenta maior volatilidade anual.

Os resultados devem ser interpretados com cautela nos CAE com menor dimensão empresarial, onde as taxas podem apresentar maior volatilidade.

Gráfico 2 - Taxa média de natalidade empresarial (2019–2023), por CAE

Unidade: %

Fonte: INE

Nota: Os resultados devem ser interpretados com prudência nos CAE com menor número de empresas, onde pequenas variações absolutas podem gerar taxas percentuais elevadas.

5.4 · Taxas de sobrevivência empresarial

A taxa de sobrevivência empresarial permite avaliar a capacidade das empresas permanecerem ativas após os primeiros anos de atividade.

Os dados disponíveis apontam para níveis de sobrevivência reduzidos em vários segmentos da fileira. O melhor desempenho relativo surge nas plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, com uma taxa média de sobrevivência de 30% entre 2019 e 2023.

A cultura de flores e plantas ornamentais apresenta uma taxa média de 15%, enquanto o comércio por grosso regista apenas 4%. Nos CAE 01270 e 01300, os valores disponíveis são nulos ou estatisticamente pouco expressivos, devendo ser lidos com prudência.

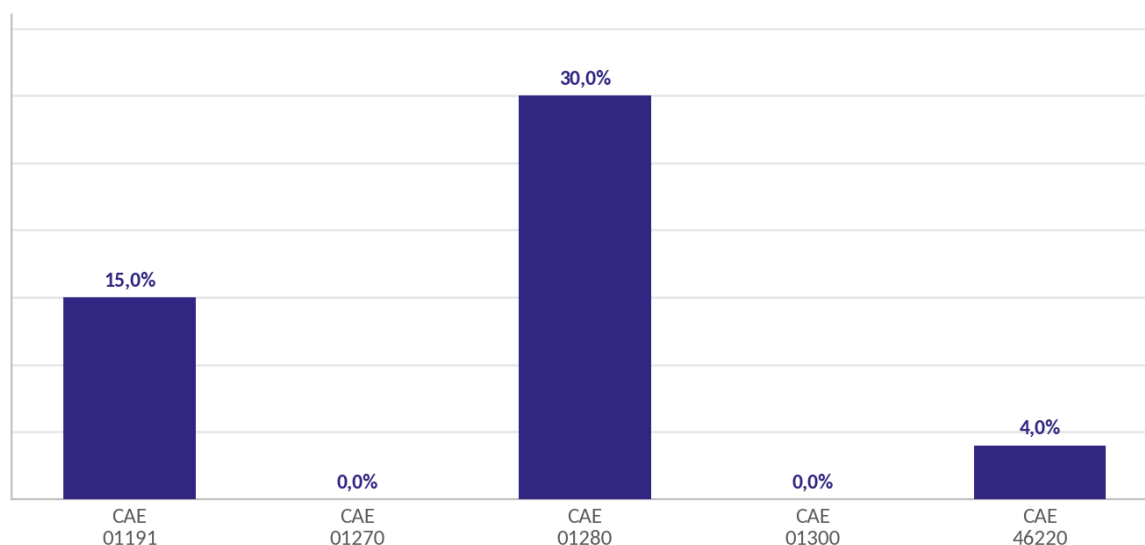
Esta leitura sugere que a entrada na fileira não se traduz automaticamente em consolidação empresarial. A sobrevivência depende da escala, da especialização, da gestão, da capacidade de investimento, da ligação ao mercado e da diferenciação do produto.

Quadro 7 - Taxas de sobrevivência a dois anos

Unidade: %

CAE	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2019-2023
01191	25,0	12,5	12,5	0,0	25,0	15,0
01270	0,0	0,0	nd	nd	nd	0,0
01280	33,3	33,3	33,3	25,0	25,0	30,0
01300	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
46220	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0	4,0

Fonte: INE

Gráfico 3 - Taxa média de sobrevivência empresarial (2019–2023), por CAE

Unidade: %

Fonte: INE

Nota: Nos CAE com reduzida expressão empresarial, as taxas de sobrevivência devem ser interpretadas como indicador de tendência e não como medida absoluta da robustez do segmento.

5.5 · Taxas de mortalidade empresarial

A taxa de mortalidade empresarial permite identificar a intensidade da saída de empresas do mercado.

Entre 2019 e 2023, os dados revelam níveis de mortalidade relevantes em alguns segmentos da fileira. O CAE 01300 apresenta uma taxa média de mortalidade de 28,3%, refletindo a vulnerabilidade associada a universos empresariais pequenos e a dificuldades de consolidação.

As plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas apresentam uma taxa média de mortalidade de 12%, enquanto a cultura de flores e plantas ornamentais regista 8,3%. O comércio por grosso apresenta uma taxa média de mortalidade de cerca de 6,3%.

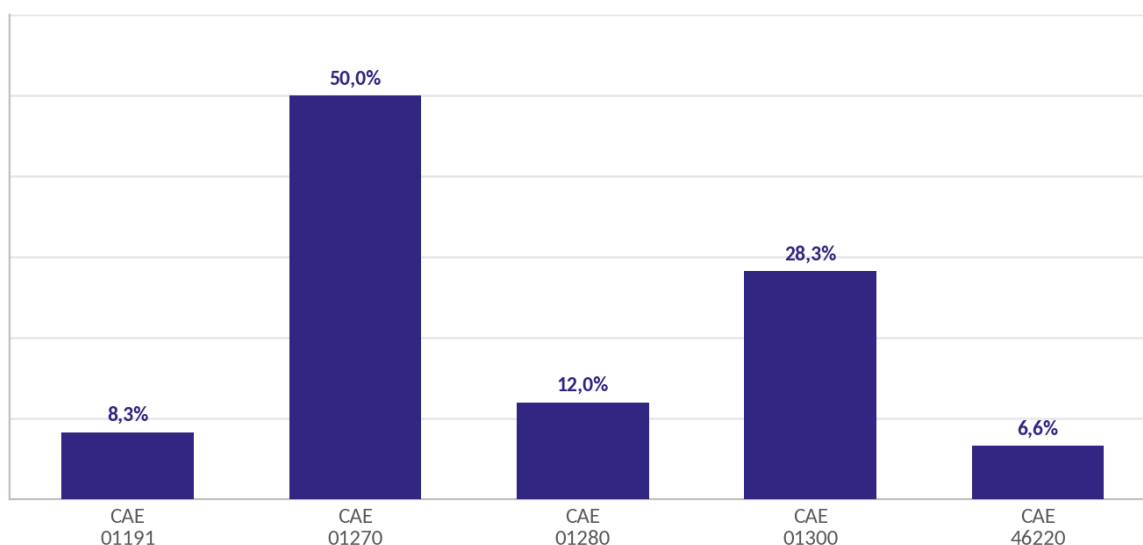
A leitura da mortalidade confirma a existência de rotatividade empresarial na fileira, associada à reduzida escala de muitas empresas, à pressão sobre custos, à dependência de recursos naturais, à exigência dos mercados e à dificuldade de valorização comercial.

Quadro 8 - Taxas de Mortalidade

Unidade: %

CAE	2019	2020	2021	2022	2023	Média 2019-2023
01191	0,0	8,3	8,3	8,3	16,7	8,3
01270	100,0	0,0	nd	nd	nd	50,0
01280	0,0	10,0	15,0	15,0	20,0	12,0
01300	25,0	33,3	25,0	33,3	25,0	28,3
46220	0,0	8,3	8,3	8,3	8,3	6,6

Fonte: INE

Gráfico 4 - Taxa média de mortalidade empresarial (2019–2023), por CAE

Unidade: %

Fonte: INE

Nota: A mortalidade empresarial deve ser lida com especial prudência nos segmentos com reduzido número de empresas, onde pequenas variações podem produzir oscilações percentuais significativas.

5.6 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial da Fileira das Plantas e Flores no Algarve revela uma fileira pequena, heterogênea e com níveis relevantes de rotatividade.

A criação de empresas ocorre sobretudo em segmentos especializados, com destaque para as plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas. Contudo, os níveis de sobrevivência mostram que a consolidação empresarial continua a ser um desafio.

A cultura de flores e plantas ornamentais constitui o segmento mais estável e estruturante da fileira. Já os segmentos de menor dimensão estatística exigem leitura prudente, uma vez que pequenas variações no número de empresas podem gerar taxas muito elevadas ou muito baixas.

A mortalidade empresarial evidencia fragilidades associadas à escala reduzida, à dependência da água, à pressão sobre margens, à capacidade logística e à dificuldade de acesso a mercados mais valorizadores.

Em síntese, a fileira mostra capacidade de renovação, mas enfrenta dificuldades de consolidação. O seu reforço dependerá da capacitação empresarial, da cooperação entre agentes, da organização da oferta, da diferenciação do produto e da ligação a canais de comercialização mais estruturados.

6 Diagnóstico Estratégico da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve apresenta potencial económico e territorial relevante, mas enfrenta desafios estruturais que condicionam a sua consolidação e valorização.

A análise estratégica deve considerar a sua dupla natureza: por um lado, uma fileira ligada à paisagem, ao turismo, à qualificação urbana e à sustentabilidade; por outro, uma fileira com expressão exportadora e integração em mercados europeus exigentes.

6.1 · Fatores estruturais da competitividade da fileira

A competitividade da fileira assenta em vários fatores estruturais.

Desde logo, destaca-se a ligação ao território algarvio, à paisagem mediterrânica, ao turismo e à qualificação ambiental dos espaços urbanos e turísticos. Esta ligação confere à fileira uma relevância que vai além da produção agrícola, projetando-a também para os domínios do paisagismo, da economia verde e da valorização territorial.

A diversidade produtiva constitui outro ativo importante. A fileira integra flores e plantas ornamentais, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso. Esta composição permite responder a diferentes segmentos de mercado e criar oportunidades de diferenciação.

A presença em mercados externos constitui igualmente um fator relevante. As exportações demonstram que a fileira tem capacidade de inserção internacional, embora com forte concentração num número reduzido de destinos e com desafios ao nível da valorização unitária.

6.2 · Oportunidades de desenvolvimento e valorização da fileira

As principais oportunidades de desenvolvimento da fileira estão associadas à sustentabilidade, à adaptação climática, à valorização da paisagem e à crescente procura por soluções verdes.

A produção de plantas adaptadas ao clima mediterrânico, de espécies com menor consumo hídrico e de soluções orientadas para o paisagismo sustentável pode reforçar o posicionamento da fileira em mercados de maior valor acrescentado.

A articulação com o turismo, os municípios, a qualificação urbana, os serviços de jardinagem e os projetos de economia verde constitui uma oportunidade relevante para aumentar a procura regional e valorizar a produção local.

No plano externo, a presença em mercados europeus pode ser reforçada através da diferenciação, da qualidade, da regularidade da oferta e de uma estratégia comercial menos dependente apenas do volume exportado.

6.3 · Condicionantes e desafios estratégicos

A fileira enfrenta condicionantes estruturais relevantes.

A reduzida escala económica de muitas empresas limita a capacidade de investimento, inovação, organização da oferta e acesso a mercados mais exigentes. A fragmentação empresarial dificulta a cooperação, a partilha de recursos e a construção de respostas comerciais conjuntas.

A disponibilidade e o custo da água constituem um dos principais desafios da fileira, num contexto de alterações climáticas e pressão crescente sobre os recursos hídricos. Este fator exige maior eficiência produtiva, seleção de espécies adaptadas e adoção de práticas mais sustentáveis.

A comercialização é outro ponto crítico. A fileira precisa de reforçar a sua capacidade de valorização, reduzir a dependência de mercados de baixo preço médio e melhorar o posicionamento em segmentos com maior capacidade de remuneração.

A logística, a regularidade da oferta, a qualidade, a certificação e a capacidade de resposta a clientes profissionais e internacionais são também fatores determinantes para a competitividade futura.

6.4 · Síntese interpretativa do diagnóstico estratégico

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve tem potencial para afirmar-se como uma fileira de diversificação económica, ligada à agricultura especializada, à paisagem, ao turismo, à sustentabilidade e aos mercados externos.

A sua relevância não resulta apenas do número de empresas, mas da capacidade de gerar valor económico, emprego, exportações e soluções territoriais alinhadas com os desafios climáticos e ambientais da região.

Contudo, o seu desenvolvimento depende da superação de fragilidades estruturais: escala reduzida, fragmentação da oferta, baixa cooperação, pressão sobre a água, exigências logísticas e dificuldade de valorização comercial.

O desafio estratégico central é transformar uma fileira produtiva e exportadora numa fileira mais organizada, diferenciada e valorizada. Para isso, importa reforçar a cooperação entre agentes, qualificar a gestão, melhorar a eficiência produtiva, apostar em espécies adaptadas ao clima mediterrânico e posicionar melhor a produção nos mercados de maior valor acrescentado.

7 Perfil do Empreendedor da Fileira das Plantas e Flores do Algarve

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o perfil dos empreendedores da Fileira das Plantas e Flores do Algarve, com base nas respostas ao questionário aplicado no âmbito do projeto Algarve Empreende 2026.

A análise incide sobre dimensões essenciais para compreender quem são os empresários da fileira, como nasceram as suas atividades, quais os principais obstáculos enfrentados, que fatores explicam a continuidade das empresas e que expectativas existem relativamente ao futuro.

O questionário permite complementar a leitura estatística da fileira com informação qualitativa recolhida junto dos próprios empreendedores, aproximando o relatório da realidade concreta das empresas e das suas trajetórias.

A leitura das respostas deve ser interpretada com prudência, tendo em conta o número de respostas obtidas e a diversidade interna da fileira. Ainda assim, os resultados permitem identificar tendências, perceções e sinais relevantes sobre o empreendedorismo nas plantas e flores do Algarve.

Quadro 9 - Caracterização da amostra

Indicador	CAE	N.º	Taxa
Respostas ao questionário			6

Indicador	CAE	N.º	Taxa
Total de empresas da fileira		93	
Taxa global de resposta			6%
- Número total das empresas por CAE; Ano 2024	01191	48	
- Número total das empresas por CAE; Ano 2024	01270	0	
- Número total das empresas por CAE; Ano 2024	01280	34	
- Número total das empresas por CAE; Ano 2024	01300	3	
- Número total das empresas por CAE; Ano 2024	46220	8	
Taxa de resposta por CAE	01191	2	4%
Taxa de resposta por CAE	01300	1	33%

Quadro 10 - Atividade (CAE) principal

Categoria	Designação da atividade	Número de respostas
01191	Cultura de flores e plantas ornamentais	2
01130	Cultura de produtos hortícolas raízes e tubérculos	3
01300	Cultura de materiais de propagação vegetativa	1

7.1 · Caracterização da atividade do negócio

Quadro 11 - Tipo de entidade

Categoria	N.º	%
Empresário em nome individual	1	17%
Sociedade Unipessoal por quotas		
Sociedade por quotas	5	83%

Quadro 12 - Ano início da atividade

Categoria	N.º	%
Antes de 1979	2	18%
1980-1989	2	33%
1990-1999		
2000-2009	2	33%
2010-2019	1	17%

Categoria	N.º	%
2020-2025	1	17%

Quadro 13 - Número atual de trabalhadores

Categoria	N.º	%
1 (apenas o próprio)	2	33%
2-9	2	33%
10-49	1	17%
50-250	1	17%

Quadro 14 - Volume de negócios anual médio

Categoria	N.º	%
< 100 000 €	2	33%
100 000 €-500 000 €	1	17%
500 000 €-2M €	1	17%
2M €-10M €	1	17%
10M €-50M €	1	17%

Quadro 15 - Origem maioritária dos trabalhadores

Categoria	N.º	%
Algarve	3	50%
Estrangeiro	2	33%
Mista/equilibrada	1	17%

Quadro 16 - Concelho onde a atividade está localizada

Categoria	N.º	%
Albufeira	1	17%
Faro	2	33%
Lagoa	1	17%
Lagos	1	17%
Portimão	1	17%

7.2 · Contexto para o nascimento da atividade do negócio

Quadro 17 - Principais motivos para a criação da empresa

Categoria	N.º	%
Continuação da atividade familiar	1	13%
Oportunidade de mercado	3	38%
Falta de emprego alternativo	1	13%
Interesse pessoal/vocação	1	13%
Existência de apoios/incentivos públicos	1	13%

Categoria	N.º	%
Regresso à terra	1	13%

Outra:

	Total de respostas: 8	
--	-----------------------	--

Quadro 18 - Grau de dificuldade sentido na criação da empresa

Categoria			
1	Muito baixo	0	0%
2	1	17%	
3	2	33%	
4	2	33%	
5	Elevado	1	17%

Quadro 19 - Principais dificuldades no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Acesso a financiamento	2	14%
Burocracia/licenciamentos	5	36%
Falta de informação técnica	2	14%
Acesso a mercados	1	7%
Acesso a mão de obra	2	14%
Custos de produção	1	7%
Certificações	1	7%
Nenhuma dificuldade relevante		

Total de respostas: 14

Quadro 20 - Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Fundos próprios	6	50%
Fundos familiares	2	17%
Crédito bancário	2	17%
Apoios públicos/fundos europeus	2	17%

Total de respostas: 12

Quadro 21 - Origem da propriedade – Terrenos, infraestruturas

Categoria	N.º	%
Herança		
Adquirida	2	33%
Arrendada	2	33%
Concessão		

Categoria	N.º	%
Não aplicável	2	33%
Total de respostas: 6		

Quadro 22 - Considera que as condições de contexto do Algarve foram positivas para o nascimento da sua empresa

Categoria	N.º	%
Sim	3	50%
Não	1	17%
Em parte	2	33%
Não sabe / Não responde		

7.3 · Perfil do empreendedor

Quadro 23 - Origem

Categoria	N.º	%
Algarve	3	50%
Outras regiões do país	1	17%
Estrangeiro	2	33%

Quadro 24 - Região de origem/país

Categoria			
Portugal	1	17%	
Algarve	3	50%	
Estrangeiro	França, Alemanha	2	33%

Quadro 25 - Idade atual

Categoria	N.º	%
30-39		
40-49	2	33%
50-59	1	17%
60 anos ou mais	3	50%

Quadro 26 - Nível de escolaridade

Categoria	N.º	%
Ensino básico		
Ensino secundário		
Ensino superior	3	50%
Pós-graduação/Mestrado/Doutoramento	3	50%

Quadro 27 - Formação específica na fileira

Categoria	N.º	%
Sim (formal)	6	100%
Sim (informal/experiência prática)		
Não		

Quadro 28 - Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa

Categoria	N.º	%
Trabalhador por conta de outrem	4	67%
Estudante	1	17%
Outra	1	17%

Quadro 29 - Existência de tradição familiar na atividade

Categoria	N.º	%
Sim	2	33%
Não	4	67%

7.4 · Evolução da atividade

Quadro 30 - Como descreve o momento atual da sua empresa

Categoria	N.º	%
Iniciação		
Consolidação	3	50%
Expansão	1	17%
Declínio/Transmissão	2	33%

Quadro 31 - Evolução da atividade nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Crescimento	3	50%
Estável	2	33%
Decrescimento/Instável	1	17%

Quadro 32 - Expectativa da evolução da atividade para os próximos 3 anos

Categoria	N.º	%
Crescer	3	50%
Manter	1	17%
Reduzir	2	33%

Quadro 33 - Tem uma estratégia e plano de sucessão para a empresa

Categoria	N.º	%
Sim	3	50%
Não	3	50%
Não sabe / Não responde		

Quadro 34 - Na sua opinião, quais os fatores que considera mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas desta fileira

Categoria	N.º	%
Diferenciação do produto (inovação/valor acrescentado)		
Acesso a mercados		
Cooperação entre empresas	3	21%
Inovação tecnológica	3	21%
Acesso a mão-de-obra	3	21%
Qualificação da gestão	1	7%
Renovação geracional	1	7%
Apoio público adequado	1	7%
Estabilidade regulatória	2	14%
Total de respostas: 14		

Quadro 35 - Como avalia o contributo da localização da atividade no Algarve para a competitividade da empresa

Categoria		N.º	%
1	Negativo	1	17%
2		1	17%
3		1	17%
4		3	50%
5	Muito positivo		

Quadro 36 - Na sua opinião, esta fileira na região do Algarve tem

Categoria	N.º	%
Criado mais empresas do que as que encerram		
Mantido um equilíbrio	3	50%
Encerrado mais empresas do que as que cria	2	33%
Não sabe / Não responde	1	17%

Quadro 37 - Quais considera serem as principais causas do encerramento de empresas na sua fileira

Categoria	N.º	%
Falta de mão-de-obra	1	7%
Dificuldades financeiras	2	14%
Falta de sucessão	4	29%

Categoria	N.º	%
Restrições legais/excesso de burocracia	3	21%
Falta de escala	1	7%
Dependência de poucos clientes	2	14%
Outra. Qual: não indica	1	7%
Não sabe / Não responde		

Total de respostas: 14

7.5 · Inovação, I&I e tendências

Quadro 38 - Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Sim	4	67%
Não	2	33%

Quadro 39 - Tipo de inovação introduzida

Categoria	N.º	%
Produto/Serviço	4	33%
Processo produtivo/tecnologia	3	25%
Comercialização/Marketing/Mercados	1	8%
Organização/Gestão/Equipas	2	17%
Transição digital		
Sustentabilidade (ambiental, social, económica)	2	17%

Total de respostas: 12

Quadro 40 - Colaboração com entidades I&I (mesmo que informalmente)

Categoria	N.º	%
Universidades	2	22%
Centros de Investigação	1	11%
Associações/Cooperativas	1	11%
Incubadoras		
Startups/Empresas tecnológicas		
Outras entidades	2	22%
Nunca colaborou	3	33%
Total de respostas: 9		

Quadro 41 - Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada

Categoria		N.º	%
1	Nenhum	1	17%
2			

Categoria		N.º	%
3		1	17%
4		2	33%
5	Muito elevado	2	33%

Quadro 42 - Quais as tendências que considera mais relevantes para a sua fileira

Categoria	N.º	%
Digitalização		
Sustentabilidade ambiental	4	29%
Valorização de produtos locais	3	21%
Novos mercados/exportação	2	14%
Certificação/Qualidade	2	14%
Economia circular	1	7%
Turismo associado à fileira	2	14%
Total de respostas: 14		

7.6 · Balanço e recomendações

Quadro 43 - Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse que recomeçar hoje

Categoria	N.º	%
Sim	3	50%
Não	1	17%
Talvez	2	33%

Que conselho daria a novos empreendedores da sua fileira?

“Muita coragem para enfrentar a burocracia e os agentes bloqueadores do progresso em Portugal.”

“Primeiro informar muito bem, depois fazer o plano bem calculado e depois arrancar com toda a força.”

“Que se especialize em apenas duas ou três culturas para começar, que se foque na qualidade do produto e ganhe escala para exportação. Que faça produtos de valor acrescentado e se diferencie pela qualidade. Que invista logo em equipamentos para minimizar a mão de obra e aumentem a sustentabilidade.”

“Aprende primeiro no mercado de exportação. Investe nas parcerias.”

Que recomendações daria a entidades responsáveis para a sustentabilidade futura da fileira na região do Algarve?

“Que tenham visão global para um Portugal melhor”

“Facilitar a “papelada””

“Embora o turismo tenha hoje um peso muito relevante na economia do Algarve, não podemos esquecer que a agricultura já foi um pilar económico relevante na região, e o Algarve não pode depender exclusivamente do

Turismo. Durante o Covid-19 a agricultura manteve-se em atividade, garantiu produção, emprego e abastecimento alimentar. É necessário que se criem condições para a sustentabilidade e modernização da fileira agrícola no Algarve. Há que: - Simplificar e harmonizar processos de licenciamento por exemplo, pois é um dos principais obstáculos ao investimento agrícola na região, há uma complexidade e morosidade enorme nos processos de licenciamento. - Os municípios têm de adotar critérios uniformes entre eles para os ditos licenciamentos (construção de estufas metálicas, charcas, etc.) - Promover a diversificação agrícola e não estar só focados em abacates, framboesas, e laranjas. Há empresas de plantas ornamentais e de plantas hortícolas, há produção hortícola também que poderia aumentar a sustentabilidade do algarve em termos alimentares. - Reconhecer a agricultura e produção de plantas em geral como setor estratégico para o Algarve, com uma economia mais equilibrada e diversificada. Deixar de olhar para a agricultura como o parente pobre da região. - Criar condições para fixar o investimento agrícola, melhorando o enquadramento administrativo, reduzir entraves burocráticos, dar mais rapidez à análise de projeto. ”

Que palavra ou expressão melhor descreve, no seu entender, o futuro da sua fileira

“Difícil”

“Com poucos clientes a dar valor ao biológico e a falta de mão de obra, péssimo”

“Fileira estratégica para a diversificação da economia do Algarve, capaz de fixar investimento e gerar riqueza na região.”

“Mais tarde ou mais cedo será externalizado para um local mais barato. ”

7.7 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor da fileira das plantas e flores do Algarve

A leitura das respostas ao questionário permite identificar uma fileira composta por empresários com experiência acumulada, níveis elevados de qualificação e forte conhecimento técnico da atividade.

Apesar do reduzido número de respostas, os resultados apontam para um perfil empreendedor relativamente maduro, com presença significativa de empresas consolidadas, algumas com trajetórias longas, mas também com sinais de preocupação quanto à continuidade futura da atividade.

A criação das empresas resulta sobretudo da identificação de oportunidades de mercado, da experiência profissional e, em alguns casos, da continuidade de percursos familiares ou de ligação ao território. O arranque da atividade foi marcado por dificuldades relevantes, com destaque para a burocracia, os licenciamentos, o acesso a financiamento, a mão-de-obra e os custos de produção.

O perfil dos empreendedores revela um setor exigente, tecnicamente especializado e dependente de capacidade de gestão, investimento, adaptação e leitura de mercado. A formação específica na fileira surge como um elemento muito relevante, confirmando que esta não é uma atividade de entrada simples, nem facilmente sustentada apenas por motivação individual.

As empresas encontram-se em situações distintas: algumas em consolidação ou crescimento, outras em fase de transmissão, declínio ou incerteza. Esta realidade confirma um dos principais desafios da fileira: garantir continuidade empresarial, sucessão e renovação geracional.

A inovação surge como um sinal positivo. A maioria das empresas respondentes introduziu algum tipo de inovação nos últimos anos, sobretudo ao nível do produto, dos processos produtivos, da organização e da sustentabilidade. Existe também interesse em projetos de I&D aplicada, embora a colaboração com entidades científicas e tecnológicas ainda não esteja plenamente consolidada.

As principais tendências identificadas pelos empresários - sustentabilidade ambiental, valorização dos produtos locais, novos mercados, certificação, turismo e economia circular - estão alinhadas com os desafios estratégicos da fileira e com o posicionamento do Algarve enquanto território mediterrânico, turístico e ambientalmente diferenciado.

Contudo, a perceção sobre o futuro é cautelosa. As respostas revelam preocupação com a burocracia, a falta de mão-de-obra, a valorização insuficiente do produto, os custos de contexto, a dificuldade de ganhar escala e a sucessão empresarial. Ao mesmo tempo, reconhece-se que a fileira pode desempenhar um papel estratégico na diversificação económica do Algarve, na fixação de investimento, na criação de riqueza e na valorização do território.

Em síntese, o empreendedor da Fileira das Plantas e Flores do Algarve é, tendencialmente, um empresário qualificado, experiente e tecnicamente preparado, mas confrontado com um contexto exigente. A sustentabilidade futura da fileira dependerá da capacidade de simplificar processos, qualificar a gestão, reforçar a cooperação, atrair novos empreendedores, valorizar melhor a produção e afirmar as plantas e flores como uma atividade estratégica para uma economia regional mais diversificada, sustentável e menos dependente do turismo.

8 Trajetórias Empresariais

Leitura integrada a partir dos dados empresariais e do perfil do empreendedor

O presente capítulo analisa as trajetórias empresariais da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, procurando compreender quando, onde, como e porquê nascem, se consolidam, sobrevivem ou encerram as empresas desta fileira.

A análise cruza os dados de dinâmica empresarial com a informação recolhida junto dos empreendedores, permitindo ligar a leitura estatística à experiência concreta das empresas.

A leitura deve ser feita com prudência, tendo em conta a reduzida dimensão empresarial da fileira e o número limitado de respostas ao questionário. Ainda assim, os dados disponíveis permitem identificar tendências relevantes.

A fileira apresenta uma base empresarial pequena, heterogénea e especializada. Em 2024, integra 93 empresas, com maior concentração na cultura de flores e plantas ornamentais e nas plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas.

As empresas nascem sobretudo quando existe oportunidade de mercado, conhecimento técnico, experiência profissional, ligação ao território ou continuidade de percursos familiares. Em alguns casos, resultam também de vocação pessoal, regresso à terra ou acesso a apoios públicos.

Do ponto de vista territorial, as respostas evidenciam empresas localizadas em diferentes concelhos do Algarve, confirmando uma presença dispersa, mas ligada a condições produtivas, proximidade a mercados consumidores, turismo, paisagismo, espaços urbanos e procura profissional.

O arranque das empresas ocorre maioritariamente com recurso a fundos próprios, fundos familiares, crédito bancário e apoios públicos. Este processo é condicionado por dificuldades relevantes, sobretudo burocracia, licenciamentos, financiamento, mão-de-obra, custos de produção e acesso ao mercado.

A criação de empresas revela maior dinamismo nos segmentos especializados, mas a consolidação empresarial permanece exigente. Nascer na fileira é possível; sobreviver e crescer exige escala, conhecimento técnico, gestão, investimento, diferenciação e ligação a canais de mercado mais valorizadores.

As trajetórias empresariais observadas não são homogêneas. Algumas empresas encontram-se em consolidação ou crescimento; outras enfrentam dificuldades, incerteza quanto ao futuro ou desafios de sucessão. Esta diversidade confirma que a fileira combina empresas experientes com iniciativas mais frágeis ou expostas às condições de mercado.

A inovação surge como fator positivo. Parte relevante das empresas introduziu alterações ao nível do produto, dos processos, da organização ou da sustentabilidade. Contudo, a cooperação, a ligação a entidades de I&D e a organização coletiva da fileira continuam a apresentar margem de reforço.

A mortalidade empresarial e a perceção dos empresários apontam para fatores críticos claros: falta de sucessão, burocracia, dificuldades financeiras, dependência de poucos clientes, falta de escala e escassez de mão-de-obra.

Em síntese, as trajetórias empresariais da Fileira das Plantas e Flores no Algarve mostram que as empresas nascem da combinação entre oportunidade de mercado, saber técnico, iniciativa empresarial e ligação ao território. Sobrevivem quando conseguem ganhar escala, inovar, organizar a gestão, aceder a mercados e diferenciar a produção. Encerram ou fragilizam-se quando enfrentam burocracia excessiva, ausência de sucessão, falta de mão-de-obra, dificuldades financeiras e limitada valorização comercial.

9 Análise SWOT da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

A análise SWOT sintetiza os principais fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, permitindo identificar forças, fragilidades, oportunidades e ameaças relevantes para a sua consolidação futura.

Forças

- Ligação direta ao território, à paisagem, ao turismo e à qualificação ambiental do Algarve.
- Diversidade produtiva, integrando flores, plantas ornamentais, viveiros, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas.
- Existência de empresas com experiência acumulada, conhecimento técnico e capacidade de resposta a mercados exigentes.
- Presença em mercados externos, com integração em cadeias comerciais europeias.
- Potencial de diferenciação associado ao clima mediterrânico, à sustentabilidade e à adaptação das espécies ao território.
- Contributo para a valorização paisagística, urbana, turística e ambiental da região.

Fraquezas

- Reduzida escala económica de muitas empresas.
- Fragmentação da oferta e fraca cooperação entre agentes.
- Dependência da água e exposição ao aumento dos custos de produção.
- Dificuldades de valorização comercial em alguns segmentos.
- Limitações logísticas e de organização da oferta para responder a mercados mais exigentes.
- Burocracia, licenciamentos e custos de contexto ainda sentidos como obstáculos ao investimento.
- Riscos de sucessão empresarial e renovação geracional insuficiente.

Oportunidades

- Crescente procura por soluções de paisagismo sustentável e espécies adaptadas ao clima mediterrânico.
- Valorização dos espaços verdes em contextos urbanos, turísticos e ambientais.

- Maior articulação com turismo, municípios, paisagismo, serviços urbanos e economia verde.
- Reforço da diferenciação através da qualidade, sustentabilidade, certificação e ligação ao território.
- Expansão para mercados europeus de maior valor acrescentado.
- Desenvolvimento de projetos de inovação, eficiência hídrica, economia circular e adaptação climática.
- Atração de novos empreendedores para segmentos especializados e ambientalmente diferenciados.

Ameaças

- Escassez de água e agravamento das condições climáticas.
- Aumento dos custos de produção, energia, transporte e mão-de-obra.
- Concorrência de regiões e países com maior escala produtiva e logística mais estruturada.
- Dificuldade de retenção e acesso a mão-de-obra qualificada.
- Dependência de ciclos de investimento associados ao turismo, construção e qualificação urbana.
- Exigências crescentes dos mercados em qualidade, regularidade, certificação e capacidade logística.
- Encerramento de empresas por falta de sucessão, dificuldades financeiras ou excesso de burocracia.

9.1 · Síntese estratégica

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve apresenta ativos relevantes: ligação ao território, diversidade produtiva, conhecimento técnico, presença exportadora e forte articulação com a paisagem, o turismo, a qualificação urbana e a sustentabilidade ambiental.

Apesar destes ativos, a fileira continua condicionada por fragilidades estruturais, nomeadamente reduzida escala empresarial, fragmentação da oferta, baixa cooperação, dependência da água, limitações logísticas, burocracia e dificuldades de sucessão.

As oportunidades de desenvolvimento estão associadas à economia verde, ao paisagismo sustentável, à adaptação climática, à valorização dos espaços verdes e ao reforço da presença em mercados externos de maior valor acrescentado.

O desafio estratégico central passa por transformar uma fileira produtiva e exportadora numa fileira mais organizada, cooperante, diferenciada e valorizada. Para isso, será essencial reforçar a capacitação empresarial, melhorar a organização da oferta, promover a inovação, reduzir custos de contexto e afirmar as plantas e flores como atividade estratégica para a diversificação económica do Algarve.

10 Conclusões e Recomendações da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

10.1 · Conclusões

A Fileira das Plantas e Flores no Algarve constitui uma atividade de pequena dimensão empresarial, mas com relevância económica, territorial, ambiental e exportadora.

A fileira integra atividades de produção ornamental, viveirismo, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso. Esta diversidade permite articular a produção agrícola especializada com o turismo, o paisagismo, a qualificação urbana, os espaços verdes e a sustentabilidade ambiental.

A análise confirma que as empresas da fileira nascem sobretudo da combinação entre oportunidade de mercado, conhecimento técnico, iniciativa empresarial, ligação ao território e, em alguns casos,

continuidade familiar. Contudo, o seu arranque é condicionado por burocracia, licenciamentos, financiamento, mão-de-obra, custos de produção e exigências comerciais.

A fileira apresenta capacidade de criação de novas empresas, sobretudo em segmentos especializados. No entanto, a sobrevivência e consolidação empresarial continuam a ser exigentes. Permanecer na atividade exige escala, gestão qualificada, investimento, inovação, eficiência produtiva, acesso ao mercado e capacidade de diferenciação.

O tecido empresarial é marcado por micro e pequenas empresas, fragmentação da oferta e baixos níveis de cooperação. Esta realidade limita a organização coletiva, a capacidade logística, a valorização comercial e a resposta a mercados mais exigentes.

A presença exportadora da fileira confirma a sua importância estratégica. A produção algarvia encontra-se integrada em cadeias comerciais europeias, o que demonstra capacidade competitiva, mas também aumenta as exigências em matéria de escala, qualidade, regularidade, certificação, logística e posicionamento comercial.

A água constitui um fator crítico para o futuro da fileira. A pressão sobre os recursos hídricos, associada às alterações climáticas e ao aumento dos custos de produção, exige maior eficiência, seleção de espécies adaptadas ao clima mediterrânico e aposta em soluções produtivas mais sustentáveis.

O perfil dos empreendedores revela experiência, qualificação e conhecimento técnico, mas também preocupação com a burocracia, a falta de mão-de-obra, a sucessão empresarial, a valorização insuficiente do produto e a dificuldade de ganhar escala.

Em síntese, a Fileira das Plantas e Flores deve ser entendida como uma fileira estratégica para a diversificação económica do Algarve. O seu futuro dependerá da capacidade de se organizar melhor, cooperar mais, inovar, valorizar a produção, atrair novos empreendedores e afirmar-se como atividade ligada à paisagem, à sustentabilidade, à economia verde e à identidade mediterrânica da região.

10.2 · Recomendações estratégicas

Tendo em conta o diagnóstico realizado, apresentam-se as seguintes recomendações orientadas para o reforço da competitividade, sustentabilidade e valorização da Fileira das Plantas e Flores no Algarve.

1. Reforçar a organização e cooperação da fileira

Promover mecanismos de cooperação entre produtores, viveiristas, operadores comerciais, municípios, empresas de paisagismo, entidades turísticas e instituições regionais, favorecendo a organização da oferta, a partilha de recursos e a valorização conjunta da fileira.

2. Qualificar a gestão e capacitar os empresários

Desenvolver ações de capacitação orientadas para gestão, planeamento financeiro, comercialização, exportação, inovação, eficiência hídrica, sustentabilidade, certificação e resposta a mercados profissionais e internacionais.

3. Simplificar processos e reduzir custos de contexto

Promover maior simplificação administrativa, melhor articulação institucional e maior previsibilidade nos processos de licenciamento, investimento e instalação de infraestruturas produtivas, reduzindo obstáculos ao desenvolvimento da atividade.

4. Valorizar a produção e reforçar a diferenciação

Apoiar estratégias de diferenciação baseadas na qualidade, sustentabilidade, adaptação ao clima mediterrânico, espécies de menor consumo hídrico, certificação, origem regional e ligação à paisagem algarvia.

5. Promover inovação, sustentabilidade e eficiência hídrica

Incentivar soluções produtivas mais eficientes no uso da água, tecnologias de monitorização, economia circular, reutilização de recursos, modernização dos viveiros e desenvolvimento de espécies adaptadas às condições climáticas do Algarve.

6. Reforçar a ligação aos mercados

Apoiar a presença da fileira em mercados de maior valor acrescentado, reforçando a capacidade logística, a regularidade da oferta, a promoção comercial, a internacionalização e a articulação com canais profissionais, turísticos, urbanos e ambientais.

7. Articular a fileira com turismo, paisagem e economia verde

Integrar as Plantas e Flores em estratégias regionais de turismo sustentável, qualificação urbana, reabilitação paisagística, adaptação climática, espaços verdes e valorização ambiental do território.

8. Apoiar a sucessão empresarial e atrair novos empreendedores

Criar condições para facilitar processos de sucessão, renovação geracional e entrada de novos empreendedores qualificados, especialmente em segmentos especializados, inovadores e ambientalmente diferenciados.

10.3 · Eixos de Desenvolvimento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve

As sugestões que se apresentam organizam-se por eixos de desenvolvimento da Fileira das Plantas e Flores no Algarve.

Não constituem projetos fechados, programas de intervenção autónomos, nem pretendem substituir ou sobrepor-se a iniciativas públicas, privadas, associativas ou institucionais já existentes ou em preparação.

O seu objetivo é apenas sistematizar linhas de orientação estratégica, coerentes com o diagnóstico realizado, que possam apoiar a reflexão, a cooperação e a definição futura de iniciativas por parte das entidades competentes, empresas e agentes da fileira.

Estes eixos devem, por isso, ser entendidos como contributos de enquadramento, destinados a reforçar a valorização económica, territorial, ambiental e empresarial da fileira, respeitando sempre as competências próprias das entidades públicas, privadas e institucionais com intervenção no setor.

Eixo 1 - Organização, cooperação e estruturação da fileira

Descrição. A fileira apresenta reduzida escala empresarial, fragmentação da oferta e níveis ainda limitados de cooperação. O reforço da articulação entre agentes é essencial para melhorar a organização da oferta, aumentar capacidade comercial e valorizar a produção regional.

Linhas de intervenção:

- espaços de articulação entre produtores, viveiristas, operadores comerciais, municípios, turismo e entidades regionais;
- cooperação comercial e logística;
- organização conjunta da oferta para clientes profissionais e mercados externos;
- partilha de informação técnica e comercial;

- reforço da representação institucional da fileira.

Eixo 2 - Valorização comercial, diferenciação e mercados

Descrição. A competitividade futura dependerá da capacidade de vender melhor, diferenciar a produção e reforçar o posicionamento em mercados de maior valor acrescentado.

Linhas de intervenção:

- valorização da oferta algarvia de plantas, flores e espécies adaptadas ao clima mediterrânico;
- reforço da presença em mercados profissionais, turísticos, urbanos e ambientais;
- promoção comercial da fileira;
- participação em feiras, missões e ações de prospeção;
- valorização da origem Algarve associada à paisagem, sustentabilidade e identidade mediterrânica.

Eixo 3 - Sustentabilidade, eficiência hídrica e adaptação climática

Descrição. A água constitui um fator crítico para o futuro da fileira. A pressão sobre os recursos hídricos e as alterações climáticas exigem soluções produtivas mais eficientes e adaptadas ao território.

Linhas de intervenção:

- promoção de espécies com menor consumo hídrico;
- adoção de sistemas eficientes de rega e monitorização;
- reutilização de água e valorização de recursos locais, quando viável;
- soluções de paisagismo sustentável;
- integração da fileira em estratégias de adaptação climática e economia verde.

Eixo 4 - Inovação, conhecimento e capacitação técnica

Descrição. A fileira exige conhecimento técnico, gestão qualificada e capacidade de adaptação. A inovação pode reforçar produtividade, sustentabilidade, diferenciação e competitividade.

Linhas de intervenção:

- projetos de I&D aplicada em plantas adaptadas ao clima mediterrânico;
- ensaios e demonstrações sobre eficiência hídrica, substratos, variedades e técnicas produtivas;
- capacitação em gestão, comercialização, exportação, certificação e sustentabilidade;
- digitalização de processos produtivos e comerciais;
- aproximação entre empresas, universidades, centros de investigação e entidades técnicas.

Eixo 5 - Qualificação empresarial, sucessão e novos empreendedores

Descrição. O perfil dos empreendedores revela experiência e conhecimento técnico, mas também preocupações com sucessão, mão-de-obra, burocracia e continuidade das empresas.

Linhas de intervenção:

- apoio a processos de sucessão empresarial;
- atração de jovens empreendedores qualificados;
- formação em gestão financeira, planeamento, liderança e organização empresarial;
- formação técnica ajustada às necessidades da produção;
- valorização da fileira como oportunidade de empreendedorismo qualificado no Algarve.

Eixo 6 - Articulação com turismo, paisagem, municípios e economia verde

Descrição. A Fileira das Plantas e Flores tem ligação direta à paisagem, ao turismo, aos espaços verdes, à qualificação urbana e à sustentabilidade ambiental. Esta articulação deve ser reforçada como fator de valorização económica e territorial.

Linhas de intervenção:

- integração de plantas e espécies regionais em projetos turísticos, urbanos e paisagísticos;
- articulação com municípios em políticas de espaços verdes e adaptação climática;
- promoção de soluções vegetais adaptadas ao Algarve;
- valorização da fileira em projetos de turismo sustentável e economia verde;
- reforço da ligação entre produção regional, paisagem e identidade territorial.

10.4 · Conclusões Finais

A Fileira das Plantas e Flores do Algarve apresenta uma dimensão empresarial relativamente reduzida, mas possui relevância económica, empregadora, exportadora, ambiental e territorial, justificando o seu reconhecimento enquanto atividade estratégica para a diversificação da economia regional.

A diversidade das atividades que a integram - flores e plantas ornamentais, viveirismo, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, materiais de propagação vegetativa e comércio por grosso - permite articular produção agrícola especializada, qualificação da paisagem, turismo, espaços verdes, sustentabilidade ambiental e adaptação às alterações climáticas.

A análise desenvolvida evidencia, contudo, fragilidades associadas à reduzida escala de muitas empresas, à fragmentação da oferta, à limitada cooperação entre agentes, à pressão sobre os recursos hídricos, às exigências logísticas, aos custos de produção e às dificuldades de sucessão empresarial e renovação geracional.

O desenvolvimento futuro da fileira dependerá da capacidade de melhorar a organização da oferta, reforçar a cooperação empresarial e institucional, qualificar a gestão, aumentar a eficiência produtiva e hídrica, valorizar comercialmente os produtos e consolidar a presença em mercados profissionais e internacionais de maior valor acrescentado.

A ligação ao clima mediterrânico, à paisagem algarvia e à crescente procura de soluções vegetais sustentáveis constitui uma oportunidade diferenciadora. A produção de espécies adaptadas às condições regionais, com menor consumo de água e aplicação em projetos turísticos, urbanos e paisagísticos, poderá reforçar simultaneamente a competitividade das empresas e a valorização ambiental do território.

Os eixos de desenvolvimento apresentados assumem natureza indicativa e prospetiva. Não constituem projetos fechados nem pretendem substituir, duplicar ou condicionar iniciativas públicas, privadas, associativas ou institucionais existentes ou que venham a ser desenvolvidas. Procuram apenas sistematizar possíveis linhas de reflexão e cooperação coerentes com o diagnóstico realizado.

Em conclusão, a Fileira das Plantas e Flores dispõe de conhecimento técnico, diversidade produtiva, capacidade exportadora e forte ligação ao território. O desafio central consiste em transformar estes ativos numa fileira mais organizada, cooperante, sustentável e valorizada, capaz de contribuir de forma consistente para uma economia do Algarve mais diversificada, resiliente e menos dependente do turismo.

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas

A elaboração do presente relatório baseou-se na recolha e análise de informação estatística oficial, documentação institucional, elementos metodológicos do projeto Algarve Empreende 2026 e informação qualitativa recolhida junto dos empreendedores da fileira.

A utilização destas fontes permitiu assegurar rigor metodológico, consistência analítica e comparabilidade com as restantes fileiras analisadas no âmbito do projeto.

11.1 · Fontes estatísticas

Foram utilizadas fontes estatísticas oficiais, com destaque para:

- Instituto Nacional de Estatística - INE;
- Sistema de Contas Integradas das Empresas;
- Base de Dados das Empresas por CAE;
- Estatísticas da Demografia das Empresas;
- Estatísticas Regionais e Municipais;
- Indicadores económico-financeiros das empresas;
- Taxas de natalidade, sobrevivência e mortalidade empresarial;
- Estatísticas do comércio internacional de bens – International Trade Centre

11.2 · Fontes institucionais e estratégicas

Foram considerados documentos e enquadramentos institucionais relevantes para a análise da fileira, nomeadamente:

- documentação técnica e metodológica do projeto Algarve Empreende 2026;
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve - RIS3 Algarve;
- documentação estratégica regional sobre desenvolvimento económico, sustentabilidade, inovação e qualificação territorial;
- elementos de enquadramento institucional das entidades promotoras e participantes no projeto;
- informação técnica e estratégica associada à valorização ambiental, paisagística e económica do território algarvio.

11.3 · Documentação técnica e enquadramento setorial

A análise foi complementada com documentação técnica e setorial relacionada com:

- produção de flores e plantas ornamentais;
- viveirismo e materiais de propagação vegetativa;
- plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas;
- comércio por grosso de flores e plantas;
- sustentabilidade ambiental e economia verde;
- eficiência hídrica e adaptação às alterações climáticas;
- paisagismo sustentável, espaços verdes e qualificação urbana;
- articulação entre agricultura especializada, turismo e valorização territorial.

11.4 · Informação recolhida junto dos empreendedores

A caracterização do perfil do empreendedor e a leitura das trajetórias empresariais integraram informação recolhida através dos questionários aplicados no âmbito do projeto Algarve Empreende 2026.

Esta informação permitiu complementar a análise estatística com a perceção direta dos empresários sobre o nascimento das empresas, dificuldades de arranque, fatores de sobrevivência, inovação, sucessão, expectativas de futuro e recomendações para a sustentabilidade da fileira.

11.5 · Nota metodológica final

A leitura das fontes deve ser feita com prudência, tendo em conta a reduzida dimensão empresarial de alguns segmentos da fileira, a existência de valores estatísticos não disponíveis e o número limitado de respostas ao questionário.

Ainda assim, o conjunto de informação utilizado permite sustentar uma leitura consistente da Fileira das Plantas e Flores no Algarve, articulando dados estatísticos, informação qualitativa e interpretação estratégica orientada para a decisão.

A Anexo - Perfil Económico da Fileira das Plantas e Flores do Algarve

A.1 · Delimitação das atividades económicas da fileira das plantas e flores

O presente perfil económico tem como objetivo caracterizar, de forma descritiva, a evolução dos principais indicadores económico-financeiros da fileira das plantas e flores no Algarve, com base nos dados estatísticos disponibilizados pelo INE.

Tal como deriva das Fileiras DIVERSIFICAR, para efeitos deste retrato económico, a análise incide sobre os:

1. CAE 01191 – Cultura de flores e plantas ornamentais; compreende a cultura de flores, sementes de flores e plantas ornamentais;
2. CAE 01270 – Culturas de plantas destinadas à preparação de bebidas; compreende a cultura de plantas para a preparação de bebidas (chá, café, mate, cacau, etc.);
3. CAE 01280 – Cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas; compreende, nomeadamente, a cultura de especiarias e de plantas aromáticas (malagueta, noz-moscada, canela, cravo da índia, gengibre, funcho, baunilha, etc.) e de plantas utilizadas em perfumaria, em farmácia ou como inseticidas, fungicidas ou fins semelhantes;
4. CAE 01300 – Cultura de materiais de propagação vegetativa; compreende, nomeadamente, a cultura de bolbos, tubérculos, raízes, estacas, garfos, gomas, estolhos, rebentos e rizomas em vegetação e ou em flor, plantas de viveiro, micélios de cogumelos, alporques e de outras culturas para plantação; seja, produção de plantas vivas e produtos de floricultura e núcleo produtivo central da fileira;
5. CAE 46220 – Comércio por grosso de flores e plantas; compreende o comércio por grosso de todo o tipo de flores e plantas.

A análise da fileira em sentido alargado, incluindo atividades complementares a montante e a jusante da produção, é desenvolvida no corpo do relatório principal.

A.2 · Número de empresas

Quadro 44 - Empresas, CAE 01191; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	Algarve			Portugal		
	Empresa Individual	Sociedade	Total	Empresa Individual	Sociedade	Total
2019	17	30	47	398	245	643
2020	16	30	46	401	240	641
2021	17	27	44	409	229	638
2022	17	26	43	387	236	623
2023	19	27	46	382	235	617
2024	19	29	48	375	237	612

Fonte: INE

Quadro 45 - Empresas, CAE 01270; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	Algarve			Portugal		
	Empresa Individual	Sociedade	Total	Empresa Individual	Sociedade	Total
2019	0	1	1	4	13	17
2020	0	1	1	3	12	13
2021	0	0	0	4	11	15
2022	0	0	0	5	15	20
2023	0	0	0	6	14	20
2024	0	0	0	6	17	23

Fonte: INE

Quadro 46 - Evolução do número total das empresas, CAE 01280; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	Algarve			Portugal		
	Empresa Individual	Sociedade	Total	Empresa Individual	Sociedade	Total
2019	9	12	21	126	216	342
2020	7	17	24	122	244	366
2021	15	19	34	125	269	394
2022	15	24	39	115	271	386
2023	12	20	32	119	250	369
2024	14	20	34	116	248	364

Fonte: INE

Quadro 47 - Empresas, CAE 01300; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	Algarve			Portugal		
	Empresa Individual	Sociedade	Total	Empresa Individual	Sociedade	Total
2019	0	1	1	170	106	276
2020	0	1	1	164	108	272
2021	0	1	1	161	109	270
2022	0	2	2	166	111	277
2023	0	2	2	157	108	265
2024	0	3	3	148	111	259

Fonte: INE

Quadro 48 - Empresas, CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	Algarve			Portugal		
	Empresa Individual	Sociedade	Total	Empresa Individual	Sociedade	Total
2019	4	6	10	120	204	324
2020	4	6	10	110	202	312
2021	4	6	10	103	201	304
2022	4	6	10	101	205	306
2023	4	6	10	101	200	301
2024	3	5	8	102	203	305

Fonte: INE

Quadro 49 - Total do Número de Empresas por Município do Algarve, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Ano 2024

Unidade: número

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Número						
Albufeira	3	0	1	0	2	6
Alcoutim	0	0	1	0	0	1
Aljezur	6	0	1	0	0	7
Castro Marim	1	0	1	0	0	2
Faro	2	0	7	2	0	11
Lagoa	4	0	1	1	2	8
Lagos	1	0	2	0	0	3
Loulé	4	0	1	0	2	7
Monchique	1	0	2	0	0	3
Olhão	11	0	1	0	0	12
Portimão	1	0	2	0	1	4
S. Brás Alportel	0	0	2	0	0	2
Silves	7	0	9	0	1	17
Tavira	6	0	3	0	0	9
Vila do Bispo	0	0	0	0	0	0
V. R. S. António	1	0	0	0	0	1
Algarve	48	0	34	3	8	93

Fonte: INE

Em 2024, a fileira das plantas e flores no Algarve integra 93 empresas, distribuídas sobretudo pela cultura de flores e plantas ornamentais e pela cultura de especiarias, plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas. A estrutura empresarial evidencia uma fileira de pequena dimensão, mas territorialmente disseminada, com maior concentração em Silves, Olhão, Faro, Tavira e Lagoa. A inexistência de empresas ativas no CAE 01270 no Algarve confirma que este segmento tem expressão estatística residual na região.

A.3 · Volume de negócios

nd: não disponível

Quadro 50 - Volume de negócios das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Algarve; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	26 507	27 344	31 870	28 089	30 611	35 023	32%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	2 184	2 431	2 734	8 115	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	376	nd
CAE 46220	3 430	3 184	3 537	4 108	nd	4 279	25%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	47 793	nd

Fonte: INE

Quadro 51 - Volume de negócios das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	194 164	702	40 142	51 153	4 279	290 440

Fonte: INE

O volume de negócios da fileira atinge, em 2024, cerca de 47,8 milhões de euros, revelando uma expressão económica muito significativa face à dimensão empresarial existente. O principal contributo provém da cultura de flores e plantas ornamentais, que apresenta uma evolução positiva entre 2019 e 2024. Destaca-se ainda o crescimento expressivo do segmento das plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas, que ganha peso económico na fileira.

A.4 · Produção das empresas

nd: não disponível

Quadro 52 - Produção das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	25 565	26 095	30 243	29 245	30 381	34 806	36%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	4 559	7 549	5 437	11 168	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	320	nd
CAE 46220	1 179	1 228	1 383	1 657	nd	1 712	45%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	48 006	nd

Fonte: INE

Quadro 53 - Produção das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	181 914	588	57 569	46 057	64 672	350 800

Fonte: INE

A produção acompanha a evolução positiva do volume de negócios, atingindo cerca de 48 milhões de euros em 2024. A cultura de flores e plantas ornamentais mantém-se como o núcleo produtivo central da fileira, enquanto as plantas aromáticas e medicinais revelam uma evolução muito dinâmica. Esta leitura confirma a existência de uma base produtiva com capacidade de gerar valor, apesar da reduzida dimensão empresarial.

A.5 · Valor acrescentado bruto

nd: não disponível

Fonte INE

Quadro 54 - Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	11 427	12 719	15 859	13 865	14 400	17 706	55%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	658	1 680	439	4 400	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	118	nd
CAE 46220	607	650	693	859	nd	985	62%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	23 209	nd

Quadro 55 - Valor Acrescentado Bruto das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	78 105	263	12 660	17 060	36 798	144 886

Fonte: INE

O Valor Acrescentado Bruto atinge cerca de 23,2 milhões de euros em 2024, evidenciando uma fileira com capacidade relevante de criação de valor. A cultura de flores e plantas ornamentais apresenta um crescimento robusto do VAB entre 2019 e 2024, reforçando a sua importância económica. O comportamento positivo das plantas aromáticas e medicinais sugere igualmente potencial de valorização, diferenciação e integração em mercados de maior valor acrescentado.

A.6 · Pessoal ao serviço

nd: não disponível

Quadro 56 - Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	529	492	474	464	475	567	7%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	170	189	177	161	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	6	nd
CAE 46220	27	26	25	25	nd	27	0%

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Total	nd	nd	nd	nd	nd	755	nd

Fonte: INE

Quadro 57 - Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	3 040	44	1 034	783	1 339	6 240

Fonte: INE

A fileira emprega 761 pessoas em 2024, com forte concentração na cultura de flores e plantas ornamentais. Este dado confirma a importância da fileira enquanto atividade geradora de emprego agrícola especializado e de trabalho associado à produção vegetal intensiva. Apesar da sua dimensão empresarial reduzida, trata-se de uma fileira com relevância social e económica, sobretudo em territórios onde a agricultura mantém peso estruturante.

A.7 · Gastos com pessoal

nd: não disponível

Quadro 58 - Gastos com pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024.

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	7 821	8 297	8 410	8 623	9 020	11 085	42%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	2 832	3 514	3 892	3 170	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	86	nd
CAE 46220	369	384	447	456	nd	559	51%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	14 900	nd

Fonte: INE

Quadro 59 - Gastos com pessoal ao serviço das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	51 192	440	20 809	10 685	25 047	108 173

Fonte: INE

Os gastos com pessoal ascendem a cerca de 14,9 milhões de euros em 2024, acompanhando a relevância empregadora da fileira. A evolução dos gastos com pessoal no segmento das flores e plantas ornamentais reflete o aumento da intensidade laboral e dos custos associados à atividade. Este indicador deve ser lido em articulação com a produtividade, uma vez que a sustentabilidade da fileira depende da capacidade de transformar trabalho e conhecimento técnico em valor económico.

A.8 · Resultado líquido do exercício

nd: não disponível

Quadro 60 - Resultado líquido das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar €

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	1 185	1 834	4 363	2 349	2 601	3 699	212%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	-4 460	-11 301	-7 339	-2 986	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	9	nd
CAE 46220	87	81	125	242	nd	260	199%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	982	nd

Fonte: INE

Quadro 61 - Resultado líquido das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	11 289	-219	-24 240	3 416	5 971	-3 783

Fonte: INE

O resultado líquido global da fileira é positivo em 2024, embora com comportamentos muito diferenciados entre segmentos. A cultura de flores e plantas ornamentais e o comércio por grosso apresentam resultados positivos, enquanto as plantas aromáticas e medicinais continuam a evidenciar resultados líquidos negativos. Esta situação sugere uma fileira com potencial, mas também com assimetrias internas, exigindo atenção à viabilidade económica dos segmentos emergentes.

A.9 · Produtividade - VAB por trabalhador

nd: não disponível

Quadro 62 - Produtividade das empresas – VAB por trabalhador, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024; Anos 2019 a 2024

Unidade: Euro/Trabalhador

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	21 601	25 852	33 458	29 881	30 316	31 228	45%
CAE 01270	nd	nd	nd	nd	nd	0	nd
CAE 01280	nd	nd	3 871	8 889	2 480	27 329	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	19 667	nd
CAE 46220	22 481	25 000	27 720	34 360	nd	36 481	62%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	30 498	nd

Fonte: INE

Quadro 63 - Produtividade das empresas – VAB por trabalhador, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	25 692	5 977	12 244	21 788	27 482	23 219

Fonte: INE

A produtividade média da fileira atinge cerca de 30,5 mil euros por trabalhador em 2024, valor superior à média nacional da fileira. O desempenho da cultura de flores e plantas ornamentais e do comércio por grosso evidencia níveis de produtividade relevantes. Destaca-se ainda a forte recuperação da produtividade no segmento das plantas aromáticas e medicinais, embora esta leitura deva ser feita com prudência, atendendo à volatilidade observada nos anos anteriores.

A.10 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal

nd: não disponível

Quadro 64 - Produtividade – VAB por gastos com pessoal, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: número (€/€)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	1,46	1,53	1,89	1,61	1,60	1,60	9%
CAE 01270	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
CAE 01280	nd	nd	0,23	0,48	0,11	1,39	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	1,37	nd
CAE 46220	1,64	1,69	1,55	1,88	nd	1,76	nd
Total	nd	nd	nd	nd	nd	1,56	nd

Fonte: INE

Quadro 65 - Produtividade das empresas – VAB por gastos com pessoal, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	1,53	0,60	0,61	1,60	1,47	1,34

Fonte: INE

A relação entre VAB e gastos com pessoal situa-se em 1,56 em 2024, evidenciando uma capacidade global positiva de geração de valor face aos custos laborais. A cultura de flores e plantas ornamentais apresenta uma relação relativamente estável e favorável, enquanto o comércio por grosso revela um desempenho também positivo. O segmento das plantas aromáticas e medicinais melhora significativamente em 2024, mas mantém necessidade de consolidação económica.

A.11 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

nd: não disponível

Quadro 66 - Investimento produtivo das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Anos 2019 a 2024

Unidade: milhar Euro

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
CAE 01191	1 107	2 096	2 172	1 877	1 173	1 949	76%
CAE 01270	nd	nd	0	0	0	0	nd
CAE 01280	nd	nd	7 356	3 051	10 477	2 505	nd
CAE 01300	nd	nd	nd	nd	nd	16	nd
CAE 46220	30	42	46	9	nd	107	257%
Total	nd	nd	nd	nd	nd	4 577	nd

Fonte: INE

Quadro 67 - Investimento produtivo das empresas, CAE 01191, CAE 01270, CAE 01280, CAE 01300 e CAE 46220; Portugal; Ano 2024

Unidade: milhar €

	CAE 01191	CAE 01270	CAE 01280	CAE 01300	CAE 46220	Total
Portugal	11 390	129	9 840	4 193	6 192	31 744

Fonte: INE

A Formação Bruta de Capital Fixo atinge cerca de 4,6 milhões de euros em 2024, traduzindo investimento produtivo relevante na fileira. O segmento das plantas aromáticas e medicinais evidencia níveis de investimento particularmente expressivos em alguns anos, sinalizando aposta em expansão, modernização ou reconversão produtiva. A volatilidade deste indicador aconselha, contudo, uma leitura prudente, sobretudo em segmentos com reduzido número de empresas.

A.12 · Exportações

Consideradas as exportações das empresas com sede no Algarve, considerando na Nomenclatura Combinada:

1. SECÇÃO II PRODUTOS DO REINO VEGETAL
2. CAPÍTULO 6 PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA
3. NC 0601 – Bolbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória, exceto as raízes da posição 1212;
4. NC 0602 – Outras plantas vivas (incluindo as suas raízes), estacas e enxertos; micélios de cogumelos;
5. NC 0603 – Flores e botões de flores, cortados para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo;
6. NC 0604 – Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para ramos de flores ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo:

Quadro 68 - Exportações de Plantas e Flores do Algarve, NC 0601, NC 0602, NC 0603 e NC 0604; Anos 2019 a 2024

		2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Quantidade	kg	5 220 563	6 073 529	5 298 949	6 300 979	8 307 697	14 729 132	182%
Valor	€	16 891 522	17 604 677	19 117 077	18 549 676	21 218 884	21 780 277	29%
Preço	€/kg	3,24	2,90	3,61	2,94	2,55	1,48	-54%

Fonte: INE

As exportações de plantas vivas e produtos de floricultura do Algarve apresentam uma evolução muito significativa entre 2019 e 2024. O valor exportado cresce cerca de 29%, atingindo aproximadamente 21,8 milhões de euros em 2024, enquanto a quantidade exportada aumenta de forma muito mais acentuada. A descida do preço médio por quilograma sugere, contudo, que o crescimento exportador assentou sobretudo no aumento de volume, colocando desafios relevantes ao nível da valorização, diferenciação e posicionamento de mercado.

A.12.1 · Principais destinos das exportações

A análise dos principais destinos das exportações permite qualificar a leitura da presença externa da fileira das plantas e flores do Algarve. Entre 2019 e 2024, a estrutura exportadora revela uma concentração persistente num número reduzido de mercados, com destaque para os Países Baixos, Dinamarca, Espanha e França.

Em 2024, estes quatro destinos representam, em conjunto, cerca de 95% do valor exportado e cerca de 97% da quantidade exportada. Os Países Baixos constituem o principal mercado em valor, representando aproximadamente 56,5% do total exportado, com um preço médio significativamente superior à média da fileira. A Dinamarca surge como segundo destino em valor, mas assume particular relevância em quantidade, concentrando cerca de 76,8% do volume exportado, com um preço médio muito inferior.

Esta estrutura evidencia a coexistência de perfis de mercado distintos. Por um lado, mercados de maior valorização unitária, como os Países Baixos e Espanha; por outro, mercados de forte escoamento em quantidade, como a Dinamarca. Esta leitura ajuda a explicar a descida acentuada do preço médio global das exportações em 2024 e reforça a importância de estratégias orientadas para a diferenciação, valorização comercial e posicionamento internacional da fileira.

A análise dos destinos nacionais em 2024 confirma igualmente a importância dos mercados europeus, com destaque para os Países Baixos e Espanha, que assumem papel central nas várias posições da NC 0601 a NC 0604. Esta concentração reforça a importância da logística, da regularidade da oferta, da qualidade e da integração em canais europeus de distribuição.

A.12.2 · Enquadramento nacional das exportações portuguesas

A leitura das exportações nacionais permite enquadrar a Fileira das Plantas e Flores do Algarve no contexto mais amplo do comércio internacional português de plantas vivas e produtos de floricultura.

Em 2024, Portugal exportou cerca de 132,2 milhões de euros em produtos abrangidos pelas NC 0601 a NC 0604. Em 2025, este valor aumentou para cerca de 147,0 milhões de euros, confirmando a existência de uma fileira nacional com expressão exportadora relevante.

A estrutura nacional das exportações é dominada pela NC 0602 - outras plantas vivas, incluindo raízes, estacas, enxertos e micélios - que representa cerca de dois terços do valor exportado em 2024. Esta leitura confirma que o principal eixo exportador da fileira está associado às plantas vivas, mais do que às flores cortadas ou às folhagens.

Entre 2021 e 2025, o valor exportado por Portugal aumentou, apesar da redução da quantidade exportada. Esta evolução traduz uma subida do preço médio nacional, sugerindo maior valorização unitária das exportações portuguesas.

No caso do Algarve, as exportações atingem cerca de 21,8 milhões de euros em 2024, representando aproximadamente 16,5% do valor nacional das exportações das NC 0601 a NC 0604. Este peso é relevante, sobretudo tendo em conta a reduzida dimensão empresarial da fileira na região.

A comparação entre Portugal e Algarve evidencia, contudo, comportamentos distintos. Enquanto a evolução nacional aponta para aumento do preço médio, o Algarve regista um crescimento muito expressivo das quantidades exportadas, acompanhado por uma redução do preço médio. Esta leitura sugere que a região ganhou presença em volume, mas enfrenta desafios acrescidos ao nível da valorização comercial, diferenciação produtiva e posicionamento em mercados de maior valor acrescentado.

Quadro 69 - Exportações de plantas vivas e produtos de floricultura: Portugal e Algarve

Indicador	Portugal 2024	Algarve 2024	Peso do Algarve
Valor exportado	132,2 M€	21,8 M€	16,5%
Qtd. exportada	93,2 milhões Kg	14,7 milhões kg	15,7%
Preço médio	1,42 €/kg	1,48 €/kg	Algarve 4% acima da média nacional

A.13 · Nota Técnica sobre as Exportações

A análise das exportações da fileira das plantas e flores tem por base os códigos da Nomenclatura Combinada associados às plantas vivas e aos produtos de floricultura, designadamente:

- 1. NC 0601** – Bolbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória, exceto as raízes da posição 1212;
- 2. NC 0602** – Outras plantas vivas, incluindo as suas raízes, estacas e enxertos; micélios de cogumelos;
- 3. NC 0603** – Flores e botões de flores, cortados para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo;
- 4. NC 0604** – Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para ramos de flores ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo.

Esta delimitação permite captar uma parte relevante das exportações associadas à fileira, mas deve ser interpretada com prudência. A Nomenclatura Combinada identifica produtos transacionados no comércio internacional, não permitindo, por si só, reconstituir integralmente a cadeia de valor empresarial instalada na região, nem distinguir com total precisão a origem produtiva, comercial ou logística das exportações registadas.

Ainda assim, os dados disponíveis permitem evidenciar a importância exportadora da fileira das plantas e flores no Algarve, a sua forte orientação para mercados europeus e a coexistência de destinos com perfis comerciais distintos, quer em termos de valor exportado, quer em termos de quantidade transacionada e preço médio.

Assim, a leitura das exportações deve ser entendida como uma aproximação estatística robusta à presença externa da fileira, devendo ser complementada, no relatório principal, com uma análise mais qualitativa sobre posicionamento, canais de comercialização, diferenciação, sustentabilidade e potencial de valorização internacional.

A.14 · Síntese Conclusiva do Perfil Económico

A fileira das plantas e flores do Algarve revela uma dimensão empresarial relativamente reduzida, mas uma expressão económica, produtiva, empregadora e exportadora muito relevante. Em 2024, a fileira integra 93 empresas, gera cerca de 47,8 milhões de euros de volume de negócios, 48 milhões de euros de produção, 23,2 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto e emprega 761 pessoas.

A cultura de flores e plantas ornamentais constitui o núcleo central da fileira, concentrando a maior parte das empresas, do emprego, do volume de negócios, da produção e do valor acrescentado. Em paralelo, as plantas aromáticas, medicinais e farmacêuticas surgem como segmento emergente, com crescimento económico e investimento relevante, embora ainda marcado por fragilidades de rentabilidade.

As exportações confirmam a importância externa da fileira, com um valor exportado de cerca de 21,8 milhões de euros em 2024. A análise por destinos evidencia uma forte concentração nos Países Baixos, Dinamarca, Espanha e França, revelando perfis de mercado distintos: alguns mais associados à valorização unitária, outros ao escoamento em volume. A descida do preço médio global das exportações reforça a necessidade de estratégias orientadas para a diferenciação, valorização comercial e melhor posicionamento internacional.

A fileira apresenta, assim, potencial para reforçar a sua afirmação estratégica no Algarve, articulando agricultura especializada, produção ornamental, plantas aromáticas e medicinais, exportação, sustentabilidade, biodiversidade, paisagem e identidade mediterrânica.



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Plantas e Flores

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026